



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

***PRODETUR/NE II***  
**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO  
SUSTENTÁVEL DO PÓLO COSTA DO SOL**

**ESTRATÉGIAS E PLANO DE AÇÃO**  
**Complementação do PDITS**

*Julho de 2004*

  
RUSCHMANN  
CONSULTORES

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Lúcio Gonçalo de Alcântara  
Governador

## SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ

Allan Pires de Aguiar  
Secretário



### Elaboração

<b>Coordenação Geral:</b>	Prof <sup>ª</sup> .Dra. Doris van de Meene Ruschmann
<b>Coordenador de Contratos:</b>	Eng <sup>o</sup> Jens Cristiano Ruschmann
<b>Gerente dos Pólos do PRODETUR:</b>	Aline Delmanto
<b>Gerente Técnica</b>	Caroline Valença Bordini
<b>Consultora Júnior</b>	Luciana Carla Sagi
<b>Formatação:</b>	Flávia Gabanela da Costa Juliana Direste Shalimar Mariana Maretti Marangoni Valli Lara Chicuta Franco
<b>Equipe de Consultores:</b>	Carlota S. Gottschall Silva Eduardo Lippi Glauber Eduardo de Oliveira Santos Nelson Antônio Leite Maciel Nilo Campi Rogéria Antunes Waldir Joel de Andrade Henri Stuker Hugo Santana de Figueiredo Júnior Zuellington Queiroga Freire Berenice Abreu de Castro Neves Antônio Luiz Macedo e Silva Filho
<b>Coordenação PRODETUR/CE</b>	Dra. Iracy Fernandes Costa Vânia Maria Lima de Carvalho Roberto Luiz Lima Rodrigues Inácio José Crisóstomo Prata Conceição Malveira Diógenes
<b>Assessoria Técnica PRODETUR/CE</b>	Maria Tereza Albuquerque Almeida Veras Mônica Aparecida Camargo Olena Marta Bezerra Costa
<b>Apoio de pesquisas em campo</b>	Janaína Carla Farias (Ruschmann Consultores) Alex Moura Viana (Ruschmann Consultores)

**SUMÁRIO**  
**Volume IV**

	Pág	TOR
<b>LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS</b>	iii	
<b>1. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO</b>	02	3.4
<b>1.1 Análise dos principais aspectos turísticos da ÁREA DE PLANEJAMENTO</b>	03	
1.1.1 <u>Aspectos mercadológicos</u>	03	
1.1.2 <u>Aspectos sócio-ambientais</u>	13	
1.1.3 <u>Infra-estrutura</u>	15	
1.1.4 <u>Gestão e desenvolvimento da Área de Planejamento</u>	16	
<b>1.2 Macroestratégias para o desenvolvimento do turismo sustentável</b>	18	
1.2.1 <u>Fortalecimento da capacidade municipal de gestão para o turismo</u>	19	
1.2.2 <u>Planejamento estratégico, treinamento e infra-estrutura para o crescimento turístico</u>	19	
1.2.3 <u>Promoção de investimentos do setor privado</u>	19	
1.2.4 <u>Considerações sobre a inserção de mão-de-obra semiqualficada e qualificada no setor turístico</u>	19	
<b>2. QUADROS PROSPECTIVOS</b>	22	3.5
<b>3. PLANO DE AÇÃO</b>	48	3.6
3.1. Metas e ações	48	3.6.1
3.2 Diagnóstico de impacto do turismo com PDITS	51	3.6.3
3.3 Projetos e estimativas de custo	56	3.6.4
<b>4. DETALHAMENTO DAS AÇÕES</b>	90	3.6.2
Prioridade "A"	91	
<b><u>1. FORTALECIMENTO DA CAPACIDADE MUNICIPAL PARA A GESTÃO DO TURISMO</u></b>	91	
1.1 Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios	91	
1.2 Gestão Municipal do Turismo	92	
1.4 Proteção e Conservação de Recursos Naturais	96	
1.5 Proteção e Conservação de Recursos Culturais	99	
<b><u>2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, TREINAMENTO E INFRA-ESTRUTURA PARA O CRESCIMENTO TURÍSTICO</u></b>	100	
2.1 Planejamento Estratégico e Preparação de Projetos	100	
2.3 Treinamento Profissional e Capacitação da População Local	103	
2.4 Água Potável e Saneamento	104	
2.5 Obras de Infra-estrutura	105	
3. Promoção de Investimentos do Setor Privado	108	
Prioridade "B"	109	
<b><u>1. FORTALECIMENTO DA CAPACIDADE MUNICIPAL PARA A GESTÃO DO TURISMO</u></b>	109	
1.3 Gestão dos resíduos sólidos	109	
1.4 Proteção e Conservação de Recursos Naturais	111	
1.5 Proteção e Conservação de Recursos Culturais	115	
1.6 Urbanização de Áreas Turísticas	154	
<b><u>2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, TREINAMENTO E INFRA-ESTRUTURA PARA O CRESCIMENTO TURÍSTICO</u></b>	162	

2.1 Planejamento Estratégico e Preparação de Projetos	162
2.2 Campanhas de conscientização	166
2.4 Água Potável e Saneamento	168
2.5 Obras de Infra-estrutura	175
3. Promoção de Investimentos do Setor Privado	186
Prioridade “C”	188
<b>1. FORTALECIMENTO DA CAPACIDADE MUNICIPAL PARA A GESTÃO DO TURISMO</b>	188
1.1 Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios	188
1.4 Proteção e Conservação de Recursos Naturais	189
1.5 Proteção e Conservação de Recursos Culturais	193
1.6 Urbanização de Áreas Turísticas	200
<b>2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, TREINAMENTO E INFRA-ESTRUTURA PARA O CRESCIMENTO TURÍSTICO</b>	205
2.1 Planejamento Estratégico e Preparação de Projetos	205
2.3 Treinamento Profissional e Capacitação da População Local	209
2.4 Água Potável e Saneamento	211
2.5 Obras de Infra-estrutura	228
Outras Ações	243
<b>ANEXOS</b>	245
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	329

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- APA** – Área de Proteção Ambiental
- BID** – Banco Interamericano de Desenvolvimento
- BIRD** - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – Banco Mundial
- BNDES** – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social
- CAGECE** – Companhia de Água e Esgoto do Ceará
- CIPP** - Complexo Industrial e Portuário do Pecém
- COEMA** – Conselho Estadual de Meio Ambiente
- CPTA** - Centro de Promoção Turístico-Ambiental
- DERT** – Departamento de Estradas de Rodagem de Teresina
- FIPE** – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- INFRAERO** – Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária
- IPLANCE** – Fundação Instituto de Planejamento do Ceará
- JUCEC** – Junta Comercial do Estado do Ceará
- OMT** – Organização Mundial do Turismo
- PDITS** - Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável
- PDDU** – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano
- PNMA** – Programa Nacional do Meio Ambiente
- PRODETUR** – Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil
- PRODETURIS** – Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará
- RMF** – Região Metropolitana de Fortaleza
- RT** – Região Turística
- SDU** - Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Estado do Ceará
- SEINFRA** - Secretaria de Infra-estrutura do Estado do Ceará
- SEMACE** – Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Ceará
- SETECO** - Secretaria de Transportes, Comunicações e Obras do Estado do Ceará
- SETUR** – Secretaria de Turismo do Ceará
- SISNAMA** – Sistema Nacional de Meio Ambiente
- SMDT** – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Territorial de Fortaleza
- SOMA** – Secretaria da Ouvidoria-Geral e do Meio Ambiente do Estado do Ceará
- WTTC** – World Travel Tourism
- TCE** – Tribunal de Contas do Estado do Ceará

---

# **1. ESTATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO**

## 1. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

O desenvolvimento turístico sustentável fundamenta-se nas premissas de um ambiente natural preservado e uma comunidade receptora integrada e favorecida econômica e sócio-culturalmente.

O presente capítulo inicia-se com a análise SWOT dos aspectos e temas relacionados ao turismo, permitindo a avaliação detalhada de cada elemento.

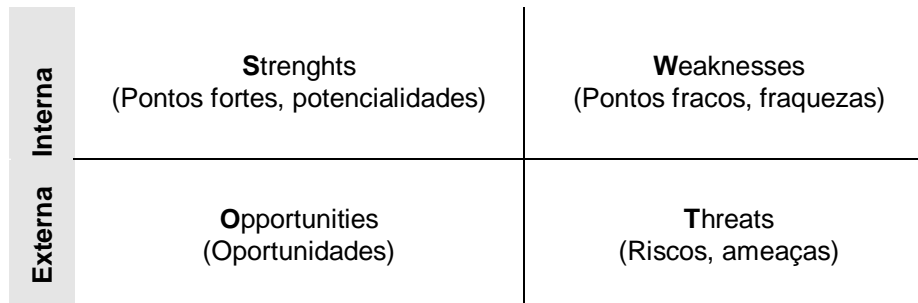
Após a realização da análise SWOT, entende-se como primordial a definição das macro-estratégias de desenvolvimento da ÁREA DE PLANEJAMENTO. Essas consideram, sobretudo, a importância da inserção da mão-de-obra qualificada e semiquificada da região no setor turístico e a necessidade de assegurar que os Municípios tenham meios de controlar e fiscalizar a ocupação e a construção nos seus territórios (conforme detalhado nos capítulos Capacidade institucional municipal e Capacitação do diagnóstico). Elas nortearão a definição das metas, ações e investimentos necessários para completar e complementar as ações do PRODETUR/CE I.

Segundo Kotler (1999), a técnica SWOT deve ser realizada a partir de duas avaliações iniciais: situação interna e externa.

Aspectos próprios do elemento analisado fazem parte da análise interna. São avaliadas questões como características físicas, estruturais, organizacionais e demais aspectos de caráter particular do objeto estudado.

Na análise externa, o foco é o ambiente no qual o elemento se encontra. Devem ser levados em conta aspectos como concorrentes, parceiros e demais elementos de mercado.

A partir destes dois diferentes focos de análise, devem ser elencados quatro aspectos relativos ao objeto de estudo:



**Figura EDT 01.** Quadro de focos de análise da matriz SWOT

Esta metodologia possibilita o cruzamento dessas quatro categorias de informação. São cruzados os aspectos internos e externos, obtendo-se, como resultado, as estratégias a serem seguidas a fim de se alcançar o sucesso do elemento analisado. Em cada cruzamento feito, uma diferente estratégia é determinada:

ELEMENTO		Aspectos internos	
		Potencialidades	Fraquezas
Aspectos externos	Oportunidades	Estratégias de desenvolvimento	Estratégias de correção
	Riscos	Estratégias de diferenciação	Estratégias de reestruturação

**Figura EDT 02.** Quadro de estratégias de cruzamento da matriz SWOT

Estratégias de desenvolvimento: São aquelas nas quais o elemento analisado encontra suas melhores chances de sucesso. Suas potencialidades, unidas às oportunidades oferecidas pelo ambiente, fazem com que o elemento progrida e seja aprimorado. Na análise realizada a seguir, são representadas por quadros de cor laranja.

Estratégias de correção: Indicam o caminho a ser seguido para que o objeto de análise aproveite de forma adequada as oportunidades existentes para reduzir ou extinguir suas fraquezas.

Estratégias de diferenciação: Através delas o elemento analisado diferencia-se de seus concorrentes, fazendo uso de seus pontos fortes para superar os riscos existentes.

Estratégias de reestruturação: Os riscos têm um grande potencial para atingir o elemento em suas fraquezas. Deste modo, são recomendadas estratégias para que o elemento analisado se reestruture, alterando suas características internas, a fim de suportar e superar os aspectos desfavoráveis do ambiente. Na análise realizada a seguir, são representadas por quadros de cor azul.

## 1.1 Análise dos principais aspectos turísticos da ÁREA DE PLANEJAMENTO

### 1.1.1 Aspectos mercadológicos

	<u>Potencialidades</u>	<u>Fraquezas</u>
<b>ÁREAS DE INTERESSE TURÍSTICO: FORTALEZA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entretenimento, principalmente noturno</li> <li>- Atrativos históricos e culturais</li> <li>- Praia do Futuro</li> <li>- Artesanato</li> <li>- Características que favorecem o turismo de eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Localização do porto próximo às praias centrais, prejudicando sua utilização balneária</li> <li>- Centro de Convenções da cidade com capacidade insuficiente para a demanda atual</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><u>OPORTUNIDADES</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de recursos públicos para investimentos em turismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estruturar ações voltadas especificamente para a captação de eventos nacionais e internacionais(<b>EDT03A</b>)</li> <li>- Dar continuidade às campanhas de marketing que vêm sendo desenvolvidas atualmente(<b>EDT03B</b>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a utilização turística das praias centrais (<b>EDT03D</b>)</li> <li>- Investir na construção de um novo centro de convenções e feiras com capacidade superior a do atual(<b>EDT03E</b>)</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><u>RISCOS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Crescimento desordenado da cidade e da atividade turística</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Priorizar a utilização turística das áreas com forte potencial de atração(<b>EDT03C</b>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar o planejamento urbano e turístico municipal (<b>EDT03F</b>)</li> </ul>

**Figura EDT 03.** Quadro de análise SWOT do elemento “Áreas de interesse turístico: Fortaleza” (Fonte: Ruschmann Consultores)

<p><b>ÁREAS DE INTERESSE TURÍSTICO: CAUCAIA/AQUIRAZ</b></p>	<p><b><u>Potencialidades</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade de parques temáticos</li> <li>- Beleza natural das praias de Aquiraz e Cumbuco</li> <li>- Lagoa do Banana</li> <li>- Proximidade de Fortaleza</li> </ul>	<p><b><u>Fraquezas</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Turismo desordenado causando grandes impactos negativos em Caucaia</li> <li>- Insuficiência dos serviços de saneamento básico</li> <li>- Impactos ambientais, principalmente nas dunas, lagoas e lagamares</li> <li>- Postos de atendimento ao turista inexistentes ou insuficientes</li> </ul>
<p><b><u>OPORTUNIDADES</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de recursos públicos para investimentos em turismo</li> <li>- Crescimento do interesse privado nos investimentos em equipamentos de entretenimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a instalação de empresas de turismo voltadas à demanda de pequena permanência(<b>EDT04A</b>)</li> <li>- Dar continuidade às campanhas de marketing que vêm sendo desenvolvidas atualmente(<b>EDT04B</b>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver ações mitigadoras visando minimizar os impactos já causados(<b>EDT04D</b>)</li> <li>- Investir na ampliação do sistema de saneamento básico dos Municípios(<b>EDT04E</b>)</li> <li>- Criar centro de informações turísticas nos municípios onde elas não existem e melhorar a estrutura daqueles existentes. (<b>EDT04G</b>)</li> </ul>
<p><b><u>RISCOS</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Crescimento desordenado da cidade e da atividade turística</li> <li>- Erosão da orla marítima prejudicando o aproveitamento turístico das praias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ordenar o uso turístico e a ocupação das praias e atrativos naturais(<b>EDT04C</b>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evitar a implantação de novos empreendimentos em áreas ainda desprovidas de infraestrutura(<b>EDT04F</b>)</li> </ul>

**Figura EDT 04.** Quadro de análise SWOT do elemento “Áreas de interesse turístico: Caucaia/Aquiraz” (Fonte: Ruschmann Consultores)

	<u>Potencialidades</u>	<u>Fraquezas</u>
<p><b>ÁREAS DE INTERESSE TURÍSTICO: SÃO GONÇALO DO AMARANTE/ PARACURU/PARAIPABA/ TRAIRI/ITAPIOCA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Beleza Natural</li> <li>- Grandes áreas com baixa ocupação</li> <li>- Praia da Lagoinha</li> <li>- Área serrana de Itapipoca</li> <li>- Novos destinos a serem explorados</li> <li>- Estrutura portuária que pode ser adaptada à necessidade turística, caso haja interesse</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insuficiência dos serviços de saneamento básico</li> <li>- Ocupação desordenada de algumas orlas</li> <li>- Postos de atendimento ao turista inexistentes ou insuficientes</li> <li>- Impactos ambientais, principalmente nas dunas, lagoas e lagamares</li> <li>- Inexistência de aterro sanitário</li> <li>- Porto com características eminentemente comerciais</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><u><b>OPORTUNIDADES</b></u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de recursos públicos para investimentos em turismo</li> <li>- Migração de parte do fluxo turístico de Fortaleza e Municípios limítrofes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a instalação de empresas de turismo voltadas ao segmento de lazer(<b>EDT05A</b>)</li> <li>- Dar continuidade às campanhas de marketing que vêm sendo desenvolvidas atualmente (<b>EDT05B</b>)</li> <li>- Promover a utilização turística da área serrana de Itapipoca(<b>EDT05C</b>)</li> <li>- Tornar o complexo portuário um atrativo turístico da região(<b>EDT05H</b>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investir na ampliação do sistema de saneamento básico dos Municípios(<b>EDT05E</b>)</li> <li>- Desenvolver ações mitigadoras visando minimizar os impactos já causados(<b>EDT05F</b>)</li> <li>- Criar centro de informações turísticas nos municípios onde elas não existem e melhorar a estrutura daqueles existentes. (<b>EDT05J</b>)</li> <li>- Tornar o complexo portuário um atrativo turístico da região(<b>EDT05H</b>)</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><u><b>RISCOS</b></u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Crescimento desordenado das cidades e da atividade turística</li> <li>- Descontrole da atividade portuária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ordenar o uso turístico e a ocupação das praias e atrativos naturais(<b>EDT05D</b>)</li> <li>- Ordenar e manter a expansão da atividade portuária dentro de padrões ambientais aceitáveis (<b>EDT05I</b>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evitar a implantação de novos empreendimentos em áreas ainda desprovidas de infra-estrutura(<b>EDT05G</b>)</li> </ul>

**Figura EDT 05.** Quadro de análise SWOT do elemento “Áreas de interesse turístico: São Gonçalo do Amarante/Paracuru/Paraipaba/Trairi/Itapipoca” (Fonte: Ruschmann Consultores)

	<b>Potencialidades</b>	<b>Fraquezas</b>
<b>ÁREAS DE INTERESSE TURÍSTICO: JIJOCA DE JERICOACOARA/ CAMOCIM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receptividade ao turista</li> <li>- Parque Nacional de Jericoacoara</li> <li>- Peculiaridade da vila de Jericoacoara</li> <li>- Grandes áreas com baixa ocupação</li> <li>- Patrimônio natural de grande expressão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insuficiência dos serviços de saneamento básico</li> <li>- Impactos ambientais de média gravidade, principalmente nas dunas, lagoas e lagamares</li> <li>- Postos de atendimento ao turista inexistentes ou insuficientes</li> </ul>
<p><b><u>OPORTUNIDADES</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de recursos públicos para investimentos em turismo</li> <li>- Migração de parte do fluxo turístico de Fortaleza e Municípios limítrofes</li> <li>- Desenvolvimento turístico da Área de Planejamento Costa do Delta - PI</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a instalação de empresas de turismo voltadas ao segmento de lazer e ecoturismo(<b>EDT06A</b>)</li> <li>- Dar continuidade às campanhas de marketing que vêm sendo desenvolvidas atualmente(<b>EDT06B</b>)</li> <li>- Posicionar a região como destino ecoturístico(<b>EDT06C</b>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investir na ampliação do sistema de saneamento básico dos Municípios(<b>EDT06E</b>)</li> <li>- Desenvolver ações mitigadoras visando evitar possíveis impactos (<b>EDT06F</b>)</li> <li>- Criar centro de informações turísticas nos municípios onde elas não existem e melhorar a estrutura daqueles existentes. (<b>EDT06H</b>)</li> </ul>
<p><b><u>RISCOS</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Crescimento desordenado das cidades e da atividade turística</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ordenar o uso turístico e a ocupação das praias e atrativos naturais(<b>EDT06D</b>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evitar a implantação de novos empreendimentos em áreas ainda desprovidas de infra-estrutura(<b>EDT06G</b>)</li> </ul>

**Figura EDT 06.** Quadro de análise SWOT do elemento “Jijoca de Jericoacoara /Camocim”  
(Fonte: Ruschmann Consultores)

	<b>Potencialidades</b>	<b>Fraquezas</b>
<b>CIRCUITO TURÍSTICO E OUTROS PRODUTOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade de opções bem distribuídas na ÁREA DE PLANEJAMENTO</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualificação da mão-de-obra envolvida</li> <li>- Parte das prestadoras de serviço atuando no mercado informal</li> </ul>
<p><b><u>OPORTUNIDADES</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incremento da demanda da Área de Planejamento</li> <li>- Maior disponibilidade, no mercado, de novos equipamentos de esportes e entretenimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a diversificação de opções de circuitos turísticos, tanto em relação aos destinos quanto às atividades desenvolvidas(<b>EDT07A</b>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fiscalizar a atuação das empresas prestadoras de serviço(<b>EDT07C</b>)</li> </ul>
<p><b><u>RISCOS</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Deterioração dos atrativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Controlar o fluxo de passeios aos atrativos de maior fragilidade após realização de estudos específicos (<b>EDT07B</b>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver programas de capacitação profissional da população local e de agentes envolvidos com o turismo(<b>EDT07D</b>)</li> </ul>

**Figura EDT 07.** Quadro de análise SWOT do elemento “Circuito turístico e outros produtos”  
(Fonte: Ruschmann Consultores)

<b>VARIEDADE E SINGULARIDADE DOS ATRATIVOS NATURAIS</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Fraquezas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Paisagens singulares</li> <li>- Atrativos muito conhecidos do grande público</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conjunto de atrativos com potencial quase exclusivo para a demanda de sol e praia</li> </ul>
<p><b><u>OPORTUNIDADES</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversificação dos interesses dos turistas</li> <li>- Crescimento do interesse dos turistas por destinos com grande apelo natural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar a imagem da Área de Planejamento como destino turístico de “sol e praia” <b>(EDT08A)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar o desenvolvimento de recursos turísticos naturais complementares aos atrativos de sol e praia<b>(EDT08C)</b></li> </ul>
<p><b><u>RISCOS</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Deterioração dos atrativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ordenar o uso turístico e a ocupação das praias e atrativos naturais<b>(EDT08B)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar o desenvolvimento de estruturas de lazer complementares aos atrativos de sol e praia<b>(EDT08D)</b></li> </ul>

**Figura EDT 08.** Quadro de análise SWOT do elemento “Variedade de singularidade dos atrativos naturais e culturais” (Fonte: Ruschmann Consultores)

<b>VARIEDADE E SINGULARIDADE DOS ATRATIVOS CULTURAIS</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Fraquezas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grande variedade de atrativos culturais</li> <li>- Alta singularidade dos atrativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouco interesse do turista atual e da população residente pelos atrativos naturais, em detrimento dos culturais</li> </ul>
<p><b><u>OPORTUNIDADES</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tendência de crescimento do interesse do turista em conhecer a cultura local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a utilização turística do patrimônio cultural <b>(EDT09A)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar o desenvolvimento de recursos turísticos culturais nas cidades do interior da Área de Planejamento<b>(EDT09C)</b></li> </ul>
<p><b><u>RISCOS</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descaracterização da identidade cultural do Cearense</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver ações que visem à valorização da cultura local <b>(EDT09B)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Posicionar o conjunto de atrativos culturais como oferta complementar <b>(EDT09D)</b></li> </ul>

**Figura EDT 09.** Quadro de análise SWOT do elemento “Variedade de singularidade dos atrativos naturais e culturais” (Fonte: Ruschmann Consultores)

	<b>Potencialidades</b>	<b>Fraquezas</b>
<b>PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A representatividade regional do patrimônio</li> <li>- Proximidade entre os atrativos de uma mesma cidade, facilitando o aproveitamento turístico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixa conservação do patrimônio histórico</li> <li>- Baixo aproveitamento do potencial turístico do patrimônio histórico</li> </ul>
<p><b><u>OPORTUNIDADES</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de recursos públicos para investimentos no setor</li> <li>- Crescimento do interesse do turista em conhecer a história local</li> <li>- Disponibilidade de programas nacionais e internacionais de incentivo à conservação do patrimônio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a utilização turística do patrimônio histórico <b>(EDT10A)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investir na adequação do patrimônio histórico <b>(EDT10C)</b></li> <li>- Investir na conservação e recuperação do patrimônio <b>(EDT10D)</b></li> </ul>
<p><b><u>RISCOS</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Deterioração natural dos bens históricos</li> <li>- Conflito de interesses entre o proprietário do bem, órgão de conservação e a sociedade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fortalecer o órgão gestor responsável pelo patrimônio histórico <b>(EDT10B)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a ocupação dos imóveis para fins comerciais e turísticos <b>(EDT10E)</b></li> </ul>

**Figura EDT 10.** Quadro de análise SWOT do elemento “Patrimônio histórico e cultural”  
(Fonte: Ruschmann Consultores)

	<b>Potencialidades</b>	<b>Fraquezas</b>
<b>GASTRONOMIA E ARTESANATO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gastronomia e artesanato de grande diferencial</li> <li>- Fácil aceitação dos produtos artesanais e gastronômicos pelos turistas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Concentração dos centros de artesanato nas cidades de Fortaleza, Aquiraz e Caucaia</li> <li>- Comercialização de produtos industrializados nos centros de artesanato</li> </ul>
<p><b><u>OPORTUNIDADES</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Crescimento do interesse do turista em conhecer a cultura local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar o aproveitamento turístico da gastronomia e artesanato local <b>(EDT11A)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar o desenvolvimento de centros de artesanato nos municípios que atualmente não dispõem de tal estrutura <b>(EDT11C)</b></li> </ul>
<p><b><u>RISCOS</u></b></p> <p><b>- DESCARACTERIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DO CEARENSE</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver ações que visem à valorização da cultura local <b>(EDT11B)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoiar os artesãos restringindo a comercialização de produtos industriais nos centros de artesanato <b>(EDT11D)</b></li> </ul>

**Figura EDT 11.** Quadro de análise SWOT do elemento “Gastronomia e Artesanato” (Fonte: Ruschmann Consultores)

	<b>Potencialidades</b>	<b>Fraquezas</b>
<b>ESTRUTURAS DE APOIO TURÍSTICO</b> (Alojamento)	- Grande número de equipamentos de alojamento - Diversidade de categorias na Área de Planejamento	- Baixa qualidade de serviços e equipamentos nos Municípios do interior - Concentração dos equipamentos hoteleiros na capital e nas cidades vizinhas.
<b>OPORTUNIDADES</b> - Existência de recursos públicos para investimentos em turismo - Crescimento da demanda da Área de Planejamento - Destacado interesse da iniciativa privada em investir na Área de Planejamento	- Incentivar a instalação de empreendimentos que aumentem a diversidade da oferta( <b>EDT12A</b> )	- Incentivar a instalação de equipamentos hoteleiros de qualidade nos Municípios do interior( <b>EDT12C</b> )
<b>RISCOS</b> - Deterioração dos equipamentos hoteleiros	- Fiscalizar os equipamentos de alojamento com o intuito de manter a qualidade das estruturas( <b>EDT12B</b> )	- Desenvolver programas de capacitação profissional da população local e de agentes envolvidos com o turismo( <b>EDT12D</b> )

**Figura EDT 12.** Quadro de análise SWOT do elemento “Estruturas de apoio turístico/Alojamento” (Fonte: Ruschmann Consultores)

	<b>Potencialidades</b>	<b>Fraquezas</b>
<b>ESTRUTURAS DE APOIO TURÍSTICO</b> (Alimentação)	- Grande número de estabelecimentos de alimentação	- Concentração dos estabelecimentos melhores na capital e nas cidades vizinhas - Grande ocorrência de estabelecimentos com condições de higiene ruins
<b>OPORTUNIDADES</b> - Crescimento da demanda da Área de Planejamento - Existência de recursos públicos para investimentos em turismo	- Incentivar a instalação de estabelecimentos que aumentem a diversidade da oferta( <b>EDT13A</b> )	- Incentivar a instalação de estabelecimentos de alimentação de qualidade nos Municípios do interior ( <b>EDT13C</b> )
<b>RISCOS</b> - Crescimento exagerado do número de estabelecimentos de baixa qualidade - Saturação do mercado de serviços de alimentação	- Fiscalizar os estabelecimentos de alimentação com o intuito de manter a qualidade das estruturas ( <b>EDT13B</b> )	- Desenvolver programas de capacitação profissional da população local e de agentes envolvidos com o turismo( <b>EDT13D</b> )

**Figura EDT 13.** Quadro de análise SWOT do elemento “Estruturas de apoio turístico/Alimentação” (Fonte: Ruschmann Consultores)

<b>ESTRUTURAS DE APOIO TURÍSTICO</b> (Entretenimento)	<b>Potencialidades</b>	<b>Fraquezas</b>
<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Crescimento da demanda da Área de Planejamento</li> <li>- Destacado interesse da iniciativa privada em investir na Área de Planejamento</li> <li>- Crescente Urbanização dos Municípios da Área de Planejamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade de equipamentos</li> <li>- Existência de atrativos naturais que podem compor o produto turístico</li> </ul> <p>- Incentivar a instalação de empreendimentos que aumentem a diversidade da oferta <b>(EDT14A)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Concentração das opções de entretenimento em Fortaleza e nos Municípios limítrofes</li> <li>- Baixa qualidade dos serviços</li> </ul> <p>- Incentivar a instalação de estabelecimentos privados de entretenimento de qualidade nos Municípios do interior <b>(EDT14C)</b></p> <p>- Desconcentrar as opções de entretenimento <b>(EDT14D)</b></p>
<p><b>RISCOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Deterioração e desatualização dos equipamentos de entretenimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fiscalizar os estabelecimentos de entretenimento com o intuito de manter a qualidade das estruturas <b>(EDT14B)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver programas de capacitação profissional da população local e agentes envolvidos com o turismo <b>(EDT14F)</b></li> </ul>

**Figura EDT 14.** Quadro de análise SWOT do elemento “Estruturas de apoio turístico/Entretenimento” (Fonte: Ruschmann Consultores)

<b>PREÇOS TURÍSTICOS</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Fraquezas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preço condizente com o produto oferecido</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preço muito influenciado pela sazonalidade da demanda</li> <li>- Composição de preços muito dependente do custo do transporte aéreo</li> </ul>
<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Crescimento da demanda da Área de Planejamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investir em campanhas publicitárias, visando o aproveitamento do potencial mercadológico do produto <b>(EDT15A)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a demanda turística nos períodos de baixa temporada <b>(EDT15C)</b></li> </ul>
<p><b>RISCOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Processo de concorrência predatória entre destinos concorrentes</li> <li>- Alta no preço do transporte aéreo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver ações para abertura de novos mercados consumidores com maior poder aquisitivo <b>(EDT15B)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar condições adequadas aos vôos charter <b>(EDT15D)</b></li> </ul>

**Figura EDT 15.** Quadro de análise SWOT do elemento “Preços Turísticos” (Fonte: Ruschmann Consultores)

	<b>Potencialidades</b>	<b>Fraquezas</b>
<b>PROMOÇÃO TURÍSTICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grande divulgação do Estado do Ceará nacional e internacionalmente</li> <li>- Material promocional de qualidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de segmentação da promoção realizada</li> <li>- Inexistência de planejamento estratégico da promoção da Área de Planejamento</li> </ul>
<u><b>OPORTUNIDADES</b></u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Surgimento de novas mídias</li> <li>- Grande exposição do turismo na mídia em geral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar um plano de comunicação voltado para as mídias alternativas <b>(EDT16A)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar e implantar um plano de comunicação e promoção <b>(EDT16C)</b></li> </ul>
<u><b>RISCOS</b></u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Excesso de oferta turística na mídia</li> <li>- Aumento da competitividade dos concorrentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investir na produção e veiculação de material promocional diferenciado <b>(EDT16B)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Priorizar a comunicação segmentada <b>(EDT16D)</b></li> </ul>

**Figura EDT 16.** Quadro de análise SWOT do elemento “Promoção Turística” (Fonte: Ruschmann Consultores)

	<b>Potencialidades</b>	<b>Fraquezas</b>
<b>PLANEJAMENTO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cultura de planejamento no Órgão Estadual de Turismo</li> <li>- Predisposição dos gestores públicos com a atividade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Precariedade do planejamento municipal e estadual</li> <li>- Baixa qualificação do quadro técnico efetivo dos órgãos municipais e estadual</li> </ul>
<u><b>OPORTUNIDADES</b></u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de programas de financiamento que incluem componentes de planejamento</li> <li>- Quadro de consultores privados capacitados em nível local e nacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fortalecer institucionalmente a Setur <b>(EDT17A)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantar instrumentos capazes de auxiliar no planejamento <b>(EDT17C)</b></li> </ul>
<u><b>RISCOS</b></u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descontinuidade administrativa e mudança de foco das prioridades de ações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a inclusão da dimensão turística nos planos diretores municipais <b>(EDT17B)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitar o servidor público <b>(EDT17D)</b></li> </ul>

**Figura EDT 17.** Quadro de análise SWOT do elemento “Planejamento” (Fonte: Ruschmann Consultores)

<b>SEGMENTOS DE MERCADO EMERGENTES</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Fraquezas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações de Marketing sendo planejadas para atingir segmentos ainda incipientes</li> <li>- Grandes áreas com potencial turístico ainda pouco explorado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área de Planejamento já consolidada como destino turístico de grande escala</li> <li>- Potencial concentrado no segmento “Sol e Praia” e eventos, faltando opções para outros segmentos</li> </ul>
<p><b><u>OPORTUNIDADES</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Crescimento da demanda turística que busca novos destinos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular demandas turísticas potenciais como as de eventos e negócios <b>(EDT18A)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar o desenvolvimento de recursos turísticos complementares aos atrativos de sol e praia <b>(EDT18C)</b></li> </ul>
<p><b><u>RISCOS</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ocupação das áreas com potencial para segmentos de mercado emergentes por equipamentos convencionais de turismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a instalação de empreendimentos voltados para demandas turísticas potenciais <b>(EDT18B)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ordenar a ocupação das áreas com potencial turístico <b>(EDT18D)</b></li> </ul>

**Figura EDT 18.** Quadro de análise SWOT do elemento “Segmentos de mercado emergentes” (Fonte: Ruschmann Consultores)

<b>CRESCIMENTO PERMANENTE DA DEMANDA TURÍSTICA NACIONAL E INTERNACIONAL PARA A ÁREA DE PLANEJAMENTO</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Fraquezas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novas áreas sendo descobertas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grande fluxo de turistas, ocasionando pontos de saturação na Área de Planejamento</li> </ul>
<p><b><u>OPORTUNIDADES</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Crescimento acelerado do turismo no Brasil e no Mundo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a instalação de equipamentos turísticos de qualidade nas áreas ainda não exploradas <b>(EDT19A)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Priorizar ações buscando a seleção de um fluxo turístico de alto poder aquisitivo. <b>(EDT19C)</b></li> </ul>
<p><b><u>RISCOS</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descontrole do crescimento da demanda turística</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ordenar o uso turístico e a ocupação das praias e atrativos naturais <b>(EDT19B)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir o limite máximo de UH's para cada município da Área de planejamento <b>(EDT19D)</b></li> </ul>

**Figura EDT 19.** Quadro de análise SWOT do elemento “Crescimento Permanente da demanda turística nacional e internacional para a Área de Planejamento” (Fonte: Ruschmann Consultores)

1.1.2 Aspectos sócio-ambientais

<p><b>GRAU DE EXPLORAÇÃO E/OU DEGRADAÇÃO DOS ATIVOS</b></p>	<p><b><u>Potencialidades</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ecossistemas lacustres costeiros ainda pouco degradados nos municípios de Jijoca de Jericoacoara e Camocim.</li> <li>- Existência de UC's</li> </ul>	<p><b><u>Fraquezas</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de atividades econômicas degradantes em algumas localidades</li> <li>- Descumprimento da legislação ambiental em algumas áreas frágeis</li> <li>- Ecossistemas lacustres costeiros degradados em Paracuru, Itapipoca, São Gonçalo do Amarante e Trairi</li> <li>- Trânsito de veículos em Dunas e praias</li> </ul>
<p><b><u>OPORTUNIDADES</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Previsão de investimentos governamentais para a promoção do turismo sustentável</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantar projetos que auxiliem na preservação dos recursos naturais <b>(EDT20A)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar estudos de impacto ambiental para auxiliar na implantação de atividades auto-sustentáveis <b>(EDT20C)</b></li> <li>- Implantar sistemas de regulamentação e controle do uso do solo e atividades econômicas <b>(EDT20D)</b></li> <li>- Estruturar e consolidar as UC's através dos investimentos governamentais previstos <b>(EDT20E)</b></li> <li>- Implantar projetos que auxiliem na recuperação dos recursos naturais degradados <b>(EDT20F)</b></li> </ul>
<p><b><u>RISCOS</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Impacto gerado pelo crescimento do turismo e outras atividades econômicas, além do uso e ocupação do solo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantar sistemas de gestão e controle do uso de áreas frágeis <b>(EDT20B)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fortalecer o órgão estadual/municipal de Meio Ambiente <b>(EDT20G)</b></li> <li>- Promover campanhas conscientização, de capacitação e educação ambiental <b>(EDT20H)</b></li> </ul>

**Figura EDT 20.** Quadro de análise SWOT do elemento “Grau de exploração e/ou degradação dos ativos” (Fonte: Ruschmann Consultores)

<p align="center"><b>CAPACIDADE DE SUPORTE DOS RECURSOS NATURAIS</b></p>	<p align="center"><b><u>Potencialidades</u></b></p> <p>- A capacidade de suporte das praias, rios e falésias pode ser considerada razoável</p>	<p align="center"><b><u>Fraquezas</u></b></p> <p>- Algumas regiões apresentam recursos extremamente frágeis como dunas, lagoas e lagamares. - Insuficiência de sistemas de monitoramento da capacidade de suporte</p>
<p align="center"><b><u>OPORTUNIDADES</u></b></p> <p>- Previsão de investimentos governamentais para a promoção do turismo sustentável - Crescente consciência ecológica da população e dos profissionais do turismo - Criação de diversos mecanismos de proteção e planejamento ambiental na região</p>	<p>- Ordenar a utilização turística e ocupação das praias, rios e falésias, evitando a degradação do atrativo <b>(EDT21A)</b></p>	<p>- Ordenar a utilização turística e ocupação das regiões mais frágeis <b>(EDT21C)</b> - Desenvolver e implantar estudos de capacidade de carga <b>(EDT21D)</b> - Implantar sistemas de gerenciamento ambiental <b>(EDT21E)</b></p>
<p align="center"><b><u>RISCOS</u></b></p> <p>- Falta de controle da utilização e exploração dos recursos naturais</p>	<p>- Desenvolver programas de conscientização ambiental para a população <b>(EDT21B)</b></p>	<p>- Definir ações mitigadoras dos impactos ambientais causados pelas atividades econômicas em curso <b>(EDT21F)</b></p>

**Figura EDT 21.** Quadro de análise SWOT do elemento “Capacidade de suporte dos recursos naturais” (Fonte: Ruschmann Consultores)

## 1.1.3 Infra-estrutura

	<u>Potencialidades</u>	<u>Fraquezas</u>
<b>CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rodovias bem estruturadas, com trechos de uso preferencial para o turismo, embora existam trechos que precisam de manutenção</li> <li>- Boa estrutura aeroportuária para a cidade de Fortaleza que é o atual portão de entrada do pólo</li> <li>- Ponto de parada de cruzeiros marítimos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insuficiência de terminais turísticos nos Municípios do pólo</li> <li>- Acesso aéreo precário para a região de Jijoca de Jericoacoara e Camocim</li> <li>- Acesso rodoviário sem opção direta de ligação com os demais Municípios da Área de Planejamento</li> <li>- Pequena estrutura de apoio aos viajantes rodoviários</li> </ul>
<u>OPORTUNIDADES</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de recursos públicos para investimentos em turismo</li> <li>- Disposição da iniciativa privadas em investir na região</li> </ul>	- Investir em melhorias e ampliação do sistema rodoviário ( <b>EDT22A</b> )	- Construir novos terminais turísticos ( <b>EDT22C</b> )
<u>RISCOS</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Insuficiência de recursos para manutenção da infra-estrutura existente</li> </ul>	- Desenvolver ações de manutenção da infra-estrutura de acesso ( <b>EDT22B</b> )	- Ampliar a infra-estrutura de acesso aéreo( <b>EDT22D</b> )

**Figura EDT 22.** Quadro de análise SWOT do elemento “Condições de Acessibilidade” (Fonte: Ruschmann Consultores)

	<u>Potencialidades</u>	<u>Fraquezas</u>
<b>SEGURANÇA PÚBLICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pequena violência, se comparado aos demais Estados brasileiros</li> <li>- Polícia especializada no atendimento ao turista</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insuficiência de postos policiais em algumas localidades turísticas</li> </ul>
<u>OPORTUNIDADES</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de recursos públicos para investimentos em turismo</li> </ul>	- Aprimorar e ampliar a estrutura de segurança específica para o turismo ( <b>EDT23A</b> )	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantar postos policiais nas localidades não atendidas atualmente (<b>EDT23C</b>)</li> <li>- Incentivar a participação da sociedade através de programas de policiamento comunitário (<b>EDT23D</b>)</li> </ul>
<u>RISCOS</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento excessivo de visitantes</li> </ul>	- Planejar a ampliação do sistema de segurança pública de acordo com o crescimento do fluxo turístico ( <b>EDT23B</b> )	- Planejar o policiamento ostensivo (extra) na alta temporada ( <b>EDT23E</b> )

**Figura EDT 23.** Quadro de análise SWOT do elemento “Segurança Pública” (Fonte: Ruschmann Consultores)

<p style="text-align: center;"><b>CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO E DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS</b></p>	<b><u>Potencialidades</u></b>	<b><u>Fraquezas</u></b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acelerado ritmo de crescimento do sistema de saneamento básico dos Municípios da Área de Planejamento</li> <li>- Atenção do setor público para a questão do lixo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insuficiência de infra-estrutura de saneamento básico em todos os Municípios da Área de Planejamento</li> <li>- Insuficiência e inadequação de locais e equipamentos p/ disposição de resíduos sólidos</li> <li>- A população desconhece a importância da questão</li> </ul>
	<p style="text-align: center;"><b><u>OPORTUNIDADES</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de recursos públicos para investimentos em turismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliar o serviço de saneamento ambiental (<b>DT24A</b>)</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b><u>RISCOS</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento da população fixa e flutuante</li> <li>- Degradação ambiental</li> <li>- Desestímulo ao fluxo turístico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar a ampliação do sistema de água e esgoto com capacidade de atendimento da demanda futura(<b>EDT24B</b>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conscientizar a população para a necessidade da preservação ambiental (<b>EDT24E</b>)</li> </ul>

**Figura EDT 24.** Quadro de análise SWOT do elemento “Condições de Saneamento Básico” (Fonte: Ruschmann Consultores)

#### 1.1.4 Gestão e desenvolvimento da Área de Planejamento

<p style="text-align: center;"><b>QUALIDADE DA GESTÃO PÚBLICA</b></p>	<b><u>Potencialidades</u></b>	<b><u>Fraquezas</u></b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura de gestão estadual com funcionamento satisfatório.</li> <li>- Predisposição da gestão pública para a implantação e execução de projetos</li> <li>- Disponibilidade de consultorias locais capacitadas para dar suporte à gestão municipal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de gestão fiscal dos órgãos municipais insatisfatória</li> </ul>
	<p style="text-align: center;"><b><u>OPORTUNIDADES</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de recursos públicos para investimentos</li> <li>- Necessidade de adequação dos Municípios à lei de Responsabilidade Fiscal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fortalecer institucionalmente a estrutura de gestão estadual (<b>EDT25A</b>)</li> <li>- Fortalecer a capacidade de gestão fiscal(<b>EDT25B</b>)</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b><u>RISCOS</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descontinuidade administrativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitar os técnicos da gestão pública com cargos permanentes (<b>EDT25C</b>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitar os responsáveis da gestão pública envolvidos com a atividade turística(<b>EDT25E</b>)</li> </ul>

**Figura EDT 25.** Quadro de análise SWOT do elemento “Qualidade da Gestão Turística” (Fonte: Ruschmann Consultores)

	<b>Potencialidades</b>	<b>Fraquezas</b>
<b>ORGANIZAÇÃO DO SETOR DE TURISMO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Boa estruturação do Órgão Gestor Estadual de turismo</li> <li>- Existência de mão-de-obra para consultoria local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Órgãos Municipais de turismo pouco estruturados</li> <li>- Insuficiência de estrutura pública de apoio ao turista</li> </ul>
<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Crescimento da sensibilização em relação à importância da articulação intersetorial</li> <li>- Conjuntura política nacional de estruturação da atividade pública</li> <li>- Existência de recursos públicos para investimentos</li> <li>- Pressão externa pressionando os destinos emergentes a se organizarem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a integração entre os setores público e privado (<b>EDT26A</b>)</li> <li>- Promover campanhas conscientização, de capacitação para o turismo (<b>EDT26 B</b>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fortalecer institucionalmente o Conselho de Turismo da Área de Planejamento (<b>EDT26D</b>)</li> <li>- Fortalecer institucionalmente os órgãos municipais de turismo (<b>EDT26E</b>)</li> <li>- Fortalecer os instrumento de gestão (<b>EDT26F</b>)</li> </ul>
<p><b>RISCOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interesses conflitantes entre os vários elementos das organizações do setor</li> <li>- Descontinuidade administrativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a integração intra-setorial (<b>EDT26C</b>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a atuação das entidades setoriais (<b>EDT26G</b>)</li> <li>- Criar estrutura de apoio ao turista (<b>EDT26H</b>)</li> </ul>

**Figura EDT 26.** Quadro de análise SWOT do elemento “Organização do Setor de Turismo” (Fonte: Ruschmann Consultores)

	<b>Potencialidades</b>	<b>Fraquezas</b>
<b>CAPACIDADE EMPRESARIAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grande concentração de empresários com grande poder de investimento</li> <li>- Predisposição dos empresários em se capacitar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixa capacidade empresarial da população local</li> <li>- Dependência de investidores externos</li> <li>- Existência de entidades setoriais necessitando de estruturação</li> </ul>
<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de linhas de financiamento para empreendimentos turísticos</li> <li>- Oferta de cursos e treinamentos de capacitação na gestão empresarial do turismo</li> <li>- Interesse crescente da comunidade em participar dos conselhos representativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver política de incentivo à instalação de empreendimentos turísticos de grande porte em regiões carentes desses equipamentos (<b>EDT27A</b>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar programas de capacitação empresarial (<b>EDT28C</b>)</li> </ul>
<p><b>RISCOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vulnerabilidade da viabilidade de investimentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar condições que auxiliem na garantia da rentabilidade e segurança do investimento em turismo (<b>EDT27B</b>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver política de incentivo às pequenas empresas e cooperativas (<b>EDT27D</b>)</li> </ul>

**Figura EDT 27.** Quadro de análise SWOT do elemento “Capacidade Empresarial” (Fonte: Ruschmann Consultores)

	<u>Potencialidades</u>	<u>Fraquezas</u>
<b>TURISMO NA DINÂMICA ECONÔMICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grande importância do turismo como atividade propulsora da economia local</li> <li>- Turismo como importante gerador de renda na Área de Planejamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Especulação imobiliária localizada</li> <li>- Grande dependência de alguns Municípios em relação à atividade turística</li> <li>- Grande efeito da sazonalidade na renda da população local</li> <li>- Comunidade tradicional necessitando ser inserida na dinâmica da atividade</li> </ul>
<u>OPORTUNIDADES</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Crescimento do turismo no mundo</li> <li>- Oferta de cursos e treinamentos de capacitação no turismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maximizar o efeito multiplicador da atividade turística, através do incentivo à integração intersetorial <b>(EDT28A)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a qualificação das comunidades tradicionais para que elas possam ter no turismo uma forma complementar de renda <b>(EDT28D)</b></li> </ul>
<u>RISCOS</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vulnerabilidade da atividade turística</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investir na diversificação de mercados visando à redução da vulnerabilidade da atividade na Área de Planejamento <b>(EDT28B)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar o fluxo turístico nos períodos de baixa temporada <b>(EDT28C)</b></li> </ul>

**Figura EDT 28.** Quadro de análise SWOT do elemento “Turismo na dinâmica econômica”  
(Fonte: Ruschmann Consultores)

	<u>Potencialidades</u>	<u>Fraquezas</u>
<b>CAPACITAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grande disponibilidade de cursos de capacitação profissional, nos vários níveis hierárquicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deficiência de qualificação dos agentes envolvidos com o turismo</li> </ul>
<u>OPORTUNIDADES</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interesse da população em qualificar-se para atuar no turismo</li> <li>- Existência de recursos públicos para investimentos em turismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver programas de capacitação profissional da população local e de agentes envolvidos com o turismo <b>(EDT29A)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir a conscientização turística como disciplina do ensino fundamental e médio <b>(EDT29C)</b></li> </ul>
<u>RISCOS</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Crescimento acelerado da oferta de serviços turísticos, não acompanhada da evolução da oferta de cursos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a ampliação da oferta de programas de capacitação <b>(EDT29B)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar mecanismos de certificação da qualidade dos cursos oferecidos <b>(EDT29D)</b></li> </ul>

**Figura EDT 29.** Quadro de análise SWOT do elemento “Capacitação” (Fonte: Ruschmann Consultores)

## 1.2 Macro-estratégias para o desenvolvimento do turismo sustentável

As macro-estratégias apresentadas a seguir são resultantes das análises realizadas anteriormente e definem a linha de planejamento a ser desenvolvida na ÁREA DE PLANEJAMENTO. São linhas norteadoras que, em sua essência, buscam consolidar o trabalho iniciado, desde o PRODETUR/CE I.

Dessa forma, definem-se como macro-estratégias para a ÁREA DE PLANEJAMENTO do Pólo Ceará Costa do Sol:

1. Garantir a implementação de políticas que direcionem para o desenvolvimento do turismo sustentável no pólo.
2. Fortalecer a gestão municipal e estadual do turismo visando o incremento sustentável da atividade.
3. Inserir a comunidade na dinâmica do turismo assegurando sua capacitação e transformando-a em agente da conservação e perenização dos atrativos naturais e culturais.
4. Consolidar o Pólo Ceará Costa do Sol como produto turístico de destaque através de ações estruturantes, que assegurarão as condições mínimas para o desenvolvimento da atividade turística, em todos os Municípios que o compõem, através da seleção de canais de distribuição abrangentes e da atração de segmentos de mercado ainda pouco explorados como, por exemplo, melhor idade e turistas de aventura.
5. Zelar pelo monitoramento dos resultados do desenvolvimento turístico a partir da definição de parâmetros e da estruturação de um sistema de informações eficiente.

### 1.2.1 Fortalecimento da capacidade municipal de gestão para o turismo

As estratégias de fortalecimento da capacidade municipal de gestão para o turismo são aquelas orientadas para estruturar o governo local e a população de forma a criar condições de garantir e incrementar a atividade turística, de maneira sustentável, através da consolidação das atrações e serviços.

São indicadas como macroestratégias desse componente:

- Assegurar a eficácia dos instrumentos de gestão municipal;
- Fortalecer institucionalmente a estrutura de gestão Estadual e Municipal.

### 1.2.2 Planejamento estratégico, treinamento e infra-estrutura para o crescimento turístico

As estratégias de planejamento, treinamento e infra-estrutura para o crescimento turístico são aquelas orientadas para assegurar ao Estado a capacidade de planejar e gerir o desenvolvimento do turismo sustentável, provendo, inclusive, a infra-estrutura necessária para o desenvolvimento da atividade.

São indicadas como macroestratégias deste componente:

- Priorizar a implementação de políticas que direcionem para o desenvolvimento do turismo sustentável na Área de Planejamento.
- Melhorar a infra-estrutura básica e técnica a fim de criar condições mínimas para o desenvolvimento da atividade turística.
- Assegurar a capacitação profissional da população para o turismo.

### 1.2.3 Promoção de investimentos do setor privado

As estratégias de promoção de investimentos do setor privado são aquelas voltadas para a participação e ampliação deste setor no financiamento do investimento necessário para o desenvolvimento do turismo sustentável.

São indicadas como macroestratégias deste componente:

- Incentivar a ampliação e diversificação da oferta de maneira ambiental e sócio-economicamente sustentável.
- Promover a capacitação empresarial.
- Incentivar promoção e comercialização de novos destinos.
- Desenvolver campanhas para captação de investimentos privados.

### 1.2.4 Considerações sobre a inserção de mão-de-obra semiqualficada e qualificada no setor turístico

Sabe-se que o incremento do fluxo turístico e dos investimentos público e privado na ÁREA DE PLANEJAMENTO irá ocasionar um aumento significativo na oferta de emprego da região. A estimativa do número de empregos a serem gerados encontra-se no capítulo Quadros Prospectivos.

A análise da capacitação da população para o turismo mostrou que a inserção da mão-de-obra qualificada e semiqualficada no setor turístico só será possível se um forte programa de treinamento e formação for planejado e implantado nos Municípios da ÁREA DE PLANEJAMENTO.

A capacitação é particularmente importante para os prestadores de serviços que têm um contato direto com os turistas e visitantes, em hotéis e restaurantes, áreas de venda de lembranças e artesanato. Os seguintes aspectos deverão ser priorizados em qualquer atividade de capacitação:

- Habilidades e competências básicas que incluem aspectos como: escutar e falar, administrar queixas e reclamações, solução prática de problemas, atenção às perguntas e presteza nas diversas informações e habilidade para prestar orientações corretas;
- Atitudes positivas: incluem atributos como o entusiasmo, a amabilidade, a paciência, a flexibilidade, a sinceridade e uma boa disposição para corresponder às expectativas dos visitantes;
- Uma base confiável de dados que contenha, entre outras coisas, a avaliação do impacto econômico do turismo e as motivações dos diversos grupos de turistas. Inclui a informação sobre a infra-estrutura física e as instalações para visitantes; os atrativos locais; atividades para diversos grupos de idades e em diferentes níveis de preços; aspectos sobre o meio ambiente (natural e cultural); informação sobre instalações de saúde; serviços de transportes e outros detalhes sobre tudo o que ocorre ou ocorrerá na área;
- Aspectos qualitativos especiais, incluindo a habilidade de apreciar e interpretar a singularidade da área – sua paisagem, flora e fauna, a diversidade étnica, atividades culturais, artesanato local, assim como o entendimento do sentido do lugar por meio da familiaridade com as histórias, os ritos e mitos tradicionais e a geografia local.

Para que um programa de melhoria na qualidade da oferta turística seja eficiente e eficaz, devem ser desenvolvidas ações específicas para informação, qualificação, formação e sensibilização dos diversos segmentos da sociedade, respeitando os interesses e as funções a serem desempenhadas por cada um.

A identificação do tempo ideal de duração dos eventuais cursos ou outros encontros, a metodologia utilizada, a ligação da teoria com os objetivos dos participantes, o cronograma de realização e, acima de tudo, a coerência entre todas as ações propostas é fundamental para que todas as ações possam ser entendidas como um conjunto de práticas visando o desenvolvimento do turismo no estado.

Assim, consideram-se, basicamente, cinco categorias de público com características distintas, que deverão ser trabalhadas separadamente, mas de forma interligada, com conteúdos específicos e linguagem própria.

São eles:

- **População tradicional:** composta pelos moradores dos municípios.
- **Técnico:** composto pelos integrantes dos setores técnicos do poder público municipal e estadual, consultores, representantes de organizações não governamentais, empresários e empreendedores interessados, entre outros.
  - **Operacional:** pessoas interessadas em trabalhar na área prática do turismo, exercendo funções operacionais.
  - **Empreendedor:** pessoas interessadas em iniciar ou que já possuem seu próprio negócio.
  - **Gestores:** composto por líderes comunitários, investidores entre outros.

---

## *2. QUADROS PROSPECTIVOS*

---

## 2. QUADROS PROSPECTIVOS

A partir dos estudos realizados no diagnóstico, apresentam-se neste capítulo as projeções para os anos de 2005, 2010, 2015 e 2020, relativas aos diversos índices de importância e desempenho da atividade turística.

Definiu-se período para o cenário turístico aquele que vai até o ano de 2020 em função de parâmetros e restrições como a evolução histórica dos agregados turísticos básicos (taxa média de crescimento do fluxo turístico anual via Fortaleza de 10% ao ano; e evolução da participação do fluxo externo que foi de 10,6% em 2001 e tem-se a projeção de acordo com a SETUR de quem 2007 tal valor será de 15%), além da capacidade do aeroporto que deve se saturada em 2007.

Em um primeiro momento são realizadas projeções com base no desempenho dos indicadores, **baseados em um período histórico de evolução, além de tendências de crescimento sugeridas pela OMT, como forma complementar para maior confiabilidade nos cálculos e estabelecimentos de cenários que respeitem taxas mínimas, médias e máximas de crescimento.**

Já, em um segundo momento, os estudos levam em consideração o impacto do turismo sobre os recursos naturais, **bem como sobre as comunidades vulneráveis, analisando e considerando a dinâmica da população flutuante. Dados precisos a respeito do impacto causado pela visitação turística são extremamente difíceis de ser estimados. Isto ocorre em função da grande diferença da amplitude de impactos causados pelo visitante, de acordo com as condições de visitação. Uma visitação controlada pode reduzir drasticamente o nível de impacto do visitante sobre o meio ambiente. Deste modo, os impactos causados estão muito mais dependentes das condições de visitação impostas que do volume de visitantes propriamente dito. Destaca-se, mais uma vez, a importância das medidas de controle e adequação da visitação turística.**

Vale ressaltar a existência de pequenas variações entre as projeções dos índices desagregados por categoria e seus respectivos agregados totais, como a demanda turística via Fortaleza e a demanda turística via Fortaleza por segmento de motivação. Se forem somados os valores de cada um dos segmentos de motivação, o resultado será ligeiramente diferente do agregado total. Estas variações ocorrem em função de imprecisões de cálculo decorrentes do método de projeção. Entretanto, a pequena escala de tais variações leva à afirmação de que sua significância é desprezível se considerado o intervalo de tempo em questão.

A seguir é apresentado o quadro prospectivo para o Estado do Ceará e a capital Fortaleza.

Tabela QPR 01. Prospectivo de Fortaleza e do Estado do Ceará

Indicador	2005		2010		2015		2020	
	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
<b>Demanda turística via Fortaleza, total (milhares de turistas)</b>	<b>2.153</b>	<b>-</b>	<b>2.839</b>	<b>31,9%</b>	<b>3.525</b>	<b>24,2%</b>	<b>4.211</b>	<b>19,5%</b>
<b>Demanda por meios de hospedagem em Fortaleza (milhares de hóspedes)</b>	<b>1.133</b>	<b>-</b>	<b>1.536</b>	<b>35,6%</b>	<b>1.940</b>	<b>26,3%</b>	<b>2.343</b>	<b>20,8%</b>
Demanda por hotéis em Fortaleza	715	-	929	30,0%	1.143	23,1%	1.358	18,7%
Demanda por flats em Fortaleza	252	-	367	45,6%	482	31,3%	598	23,9%
Demanda por outros meios de hospedagem em Fortaleza	166	-	240	44,6%	314	30,9%	388	23,6%
Demanda extra-hoteleira de Fortaleza	1.146	-	1.516	32,3%	1.887	24,4%	2.257	19,6%
<b>Oferta de UH's hoteleiras em Fortaleza, total (milhares)</b>	<b>11</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	<b>28,5%</b>	<b>18</b>	<b>22,2%</b>	<b>21</b>	<b>18,1%</b>
Oferta de UH's hoteleiras em Fortaleza, estabelecimentos classificados (milhares)	4	-	5	19,8%	6	16,5%	7	14,2%
Oferta de UH's hoteleiras em Fortaleza, estabelecimentos não classificados (milhares)	2	-	3	21,8%	4	17,9%	4	15,2%
Oferta de UH's hoteleiras em Fortaleza, outros estabelecimentos (milhares)	4	-	6	40,8%	8	29,0%	10	22,5%
<b>Oferta de leitos hoteleiros em Fortaleza, total (milhares)</b>	<b>27</b>	<b>-</b>	<b>35</b>	<b>29,5%</b>	<b>43</b>	<b>22,8%</b>	<b>52</b>	<b>18,5%</b>
Oferta de leitos hoteleiros em Fortaleza, estabelecimentos classificados (milhares)	9	-	11	19,0%	13	15,8%	15	13,8%
Oferta de leitos hoteleiros em Fortaleza, estabelecimentos não classificados (milhares)	6	-	7	22,6%	8	18,7%	9	15,6%
Oferta de leitos hoteleiros em Fortaleza, outros estabelecimentos (milhares)	12	-	17	39,5%	22	28,8%	27	22,4%
<b>Investimento privado em equipamentos hoteleiros em Fortaleza desde 2000 (em milhões de R\$)</b>	<b>46,42</b>	<b>-</b>	<b>125,06</b>	<b>169,4%</b>	<b>203,71</b>	<b>62,9%</b>	<b>282,35</b>	<b>38,6%</b>
Ocupação hoteleira de Fortaleza (%)	62,1	-	65,0	4,7%	66,9	2,8%	68,2	1,9%
<b>Movimento aéreo do Aeroporto Pinto Martins – Fortaleza (milhares)</b>	<b>2.551</b>	<b>-</b>	<b>3.279</b>	<b>28,5%</b>	<b>4.006</b>	<b>22,2%</b>	<b>4.734</b>	<b>18,2%</b>
Embarques no Aeroporto Pinto Martins – Fortaleza (milhares)	1.224	-	1.560	27,5%	1.896	21,6%	2.233	17,7%

## Continuação da Tabela QPR 01

<b>Desembarques no Aeroporto Pinto Martins - Fortaleza (milhares)</b>	1.327	-	1.718	29,5%	2.110	22,8%	2.501	18,5%
<b>Permanência média do turista via Fortaleza (dias)</b>	7,4	-	5,9	-20,3%	4,4	-25,4%	2,9	-34,1%
<b>Gasto per capita médio diário do turista via Fortaleza (R\$)</b>	91,8	-	114,3	24,5%	136,9	19,8%	159,4	16,4%
<b>Gasto per capita médio total do turista via Fortaleza (R\$)</b>	679,3	-	674,4	-0,7%	602,4	-10,7%	462,3	-23,3%
<b>Receita direta do turismo via Fortaleza (milhões de R\$)</b>	1.415,2	-	1.900,4	34,3%	2.385,6	25,5%	2.870,8	20,3%
<b>Receita total do turismo via Fortaleza (milhões de R\$)</b>	1.897,1	-	2.547,2	34,3%	3.197,3	25,5%	3.847,4	20,3%
<b>Impacto da atividade turística via Fortaleza sobre o PIB do Estado (%)</b>	7,12	-	8,82	23,9%	10,52	19,3%	12,22	16,2%
<b>Empregos gerados pela atividade turística no Estado (em milhares)</b>	493	-	595	20,7%	698	17,3%	800	14,6%
<b>Arrecadação do ICMS – Alojamento e Alimentação (em milhares de R\$ - preços constantes)</b>	101,2	-	168,7	66,7%	236,1	40,0%	303,6	28,6%

(Fonte: Ruschmann Consultores)

Para definir os cenários da **ÁREA DE PLANEJAMENTO**, exceto o município de Fortaleza, optou-se por uma metodologia diferente daquela utilizada para o Estado do Ceará e a capital. Além da regressão sobre o período total (chamada de regressão 1 na tabela a seguir), foi realizada regressão com base apenas no primeiro e último ano da série (chamada de regressão 2) e; de acordo com valores sugeridos pela OMT, foram estimados cenários considerando índices de crescimento em torno de 2%, 4% e 6% ao ano. Tal metodologia foi adotada com o intuito de apresentar cenários diferenciados e confiáveis em termos quantitativos em virtude da curta série histórica existente (1998 a 2001), além da existência de dois anos que podem ser considerados atípicos para efeitos de cálculo (1999 e 2000). Tais anos se diferenciam uma vez que apresentaram fluxo bastante superior ao ano de 1998 e em muitos casos em relação ao ano de 2001 em função das obras realizadas na região sendo as principais a criação da rodovia estruturante, a ampliação do aeroporto, os investimentos privados em equipamentos turísticos com ações de promoção e a política pública para o desenvolvimento do turismo.

Tabela QPR 02. Prospectivo da ÁREA DE PLANEJAMENTO, exclusive Fortaleza

Indicador	Método de estimação	2005		2010		2015		2020	
		Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
<b>Aquiraz</b>									
Demanda turística, total (milhares de turistas)	Regressão 1	78.283	–	74.757	-4,5	71.231	-4,7	67.705	-5,0
	Regressão 2	69.545	–	71.000	2,1	72.455	2,0	73.910	2,0
	2% a. a.	71.640	–	79.096	10,4	87.329	10,4	96.418	10,4
	4% a. a.	75.937	–	92.389	21,7	112.406	21,7	136.759	21,7
	6% a. a.	80.403	–	107.597	33,8	143.990	33,8	192.691	33,8
Permanência média do turista (dias)	Regressão	1,78	–	1,83	2,8	1,88	2,7	1,93	2,7
Meios de hospedagem (unidades)	Regressão	31	–	40	27,3	48	21,5	57	17,7
Oferta de UH's hoteleiras, total (milhares)	Regressão	1.188	–	1.547	30,2	1.906	23,2	2.265	18,8
Oferta de leitos hoteleiros, total (milhares)	Regressão	3.155	–	4.005	26,9	4.855	21,2	5.705	17,5
Empregos na hotelaria, diretos (milhares)	2% a. a.	1.438	–	1.587	10,4	1.752	10,4	1.935	10,4
	4% a. a.	1.584	–	1.927	21,7	2.345	21,7	2.853	21,7
	6% a. a.	1.742	–	2.332	33,8	3.120	33,8	4.176	33,8
Empregos na hotelaria, indiretos (milhares)	2% a. a.	3.833	–	4.232	10,4	4.673	10,4	5.159	10,4
	4% a. a.	4.224	–	5.139	21,7	6.253	21,7	7.608	21,7
	6% a. a.	4.646	–	6.218	33,8	8.321	33,8	11.135	33,8
Empregos na hotelaria, total (milhares)	2% a. a.	5.193	–	5.734	10,4	6.331	10,4	6.990	10,4
	4% a. a.	5.808	–	7.067	21,7	8.598	21,7	10.460	21,7
	6% a. a.	6.389	–	8.550	33,8	11.441	33,8	15.311	33,8

...

## Continuação da Tabela QPR 02

Indicador	Método de estimação	2005		2010		2015		2020	
		Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
<b>Camocim</b>									
Demanda turística, total (milhares de turistas)	Regressão 1	5.487	–	6.160	12,3	6.834	10,9	7.507	9,9
	Regressão 2	5.347	–	6.858	28,3	8.370	22,0	9.882	18,1
	2% a. a.	4.486	–	4.952	10,4	5.468	10,4	6.037	10,4
	4% a. a.	4.848	–	5.898	21,7	7.176	21,7	8.731	21,7
	6% a. a.	5.232	–	7.001	33,8	9.369	33,8	12.538	33,8
Permanência média do turista (dias)	Regressão	2,55	–	8,2	221,6	13,85	68,9	19,5	40,8
Meios de hospedagem (unidades)	Regressão	15	–	17	13,6	19	12,0	21	10,7
Oferta de UH's hoteleiras, total (milhares)	Regressão	428	–	625	46,0	822	31,5	1.019	24,0
Oferta de leitos hoteleiros, total (milhares)	Regressão	1.122	–	1.654	47,5	2.187	32,2	2.719	24,4
Empregos na hotelaria, diretos (milhares)	2% a. a.	522	–	576	10,4	636	10,4	702	10,4
	4% a. a.	575	–	699	21,7	851	21,7	1.035	21,7
	6% a. a.	632	–	846	33,8	1.132	33,8	1.515	33,8
Empregos na hotelaria, indiretos (milhares)	2% a. a.	1.391	–	1.536	10,4	1.696	10,4	1.872	10,4
	4% a. a.	1.533	–	1.865	21,7	2.269	21,7	2.761	21,7
	6% a. a.	1.686	–	2.256	33,8	3.020	33,8	4.041	33,8
Empregos na hotelaria, total (milhares)	2% a. a.	1.913	–	2.112	10,4	2.332	10,4	2.574	10,4
	4% a. a.	2.108	–	2.565	21,7	3.120	21,7	3.796	21,7
	6% a. a.	2.187	–	2.927	33,8	3.917	33,8	5.242	33,8

...

## Continuação da Tabela QPR 02

Indicador	Método de estimação	2005		2010		2015		2020	
		Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
<b>Caucaia</b>									
Demanda turística, total (milhares de turistas)	Regressão 1	122.782	–	103.066	-16,1	83.349	-19,1	63.633	-23,7
	Regressão 2	146.270	–	145.205	-0,7	144.140	-0,7	143.075	-0,7
	2% a. a.	159.250	–	175.824	10,4	194.124	10,4	214.329	10,4
	4% a. a.	172.112	–	209.400	21,7	254.768	21,7	309.964	21,7
	6% a. a.	185.738	–	248.560	33,8	332.629	33,8	445.132	33,8
Permanência média do turista (dias)	Regressão	2,06	–	2,41	17,0	2,76	14,5	3,11	12,7
Meios de hospedagem (unidades)	Regressão	39	–	51	32,5	64	24,5	76	19,7
Oferta de UH's hoteleiras, total (milhares)	Regressão	711	–	905	27,3	1.099	21,4	1.293	17,7
Oferta de leitos hoteleiros, total (milhares)	Regressão	2.235	–	2.903	29,9	3.571	23,0	4.239	18,7
Empregos na hotelaria, diretos (milhares)	2% a. a.	936	–	1.033	10,4	1.141	10,4	1.259	10,4
	4% a. a.	1.031	–	1.255	21,7	1.526	21,7	1.857	21,7
	6% a. a.	1.134	–	1.518	33,8	2.031	33,8	2.718	33,8
Empregos na hotelaria, indiretos (milhares)	2% a. a.	2.495	–	2.755	10,4	3.042	10,4	3.358	10,4
	4% a. a.	2.750	–	3.345	21,7	4.070	21,7	4.952	21,7
	6% a. a.	3.024	–	4.047	33,8	5.416	33,8	7.248	33,8
Empregos na hotelaria, total (milhares)	2% a. a.	3.431	–	3.788	10,4	4.182	10,4	4.618	10,4
	4% a. a.	3.781	–	4.600	21,7	5.596	21,7	6.809	21,7
	6% a. a.	4.159	–	5.565	33,8	7.447	33,8	9.966	33,8

...

## Continuação da Tabela QPR 02

Indicador	Método de estimação	2005		2010		2015		2020	
		Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
<b>Itapipoca</b>									
<b>Demanda turística, total (milhares de turistas)</b>	<b>Regressão 1</b>	<b>8.273</b>	<b>–</b>	<b>11.012</b>	<b>33,1</b>	<b>1.3751</b>	<b>24,9</b>	<b>16.490</b>	<b>19,9</b>
	<b>Regressão 2</b>	<b>7.777</b>	<b>–</b>	<b>11.016</b>	<b>41,6</b>	<b>1.4254</b>	<b>29,4</b>	<b>17.492</b>	<b>22,7</b>
	<b>2% a. a.</b>	<b>5.607</b>	<b>–</b>	<b>6.191</b>	<b>10,4</b>	<b>6.835</b>	<b>10,4</b>	<b>7.546</b>	<b>10,4</b>
	<b>4% a. a.</b>	<b>6.060</b>	<b>–</b>	<b>7.373</b>	<b>21,7</b>	<b>8.970</b>	<b>21,7</b>	<b>10.913</b>	<b>21,7</b>
	<b>6% a. a.</b>	<b>6.540</b>	<b>–</b>	<b>8.752</b>	<b>33,8</b>	<b>11.711</b>	<b>33,8</b>	<b>15.673</b>	<b>33,8</b>
<b>Permanência média do turista (dias)</b>	<b>Regressão</b>	<b>6,94</b>	<b>–</b>	<b>9,34</b>	<b>34,6</b>	<b>11,74</b>	<b>25,7</b>	<b>14,14</b>	<b>20,4</b>
<b>Meios de hospedagem (unidades)</b>	<b>Regressão</b>	<b>11</b>	<b>–</b>	<b>15</b>	<b>31,5</b>	<b>18</b>	<b>24,0</b>	<b>22</b>	<b>19,3</b>
<b>Oferta de UH's hoteleiras, total (milhares)</b>	<b>Regressão</b>	<b>165</b>	<b>–</b>	<b>208</b>	<b>26,1</b>	<b>251</b>	<b>20,7</b>	<b>294</b>	<b>17,1</b>
<b>Oferta de leitos hoteleiros, total (milhares)</b>	<b>Regressão</b>	<b>394</b>	<b>–</b>	<b>509</b>	<b>29,2</b>	<b>624</b>	<b>22,6</b>	<b>739</b>	<b>18,4</b>
<b>Empregos na hotelaria, diretos (milhares)</b>	<b>2% a. a.</b>	<b>220</b>	<b>–</b>	<b>243</b>	<b>10,4</b>	<b>269</b>	<b>10,4</b>	<b>296</b>	<b>10,4</b>
	<b>4% a. a.</b>	<b>243</b>	<b>–</b>	<b>295</b>	<b>21,7</b>	<b>359</b>	<b>21,7</b>	<b>437</b>	<b>21,7</b>
	<b>6% a. a.</b>	<b>267</b>	<b>–</b>	<b>357</b>	<b>33,8</b>	<b>478</b>	<b>33,8</b>	<b>640</b>	<b>33,8</b>
<b>Empregos na hotelaria, indiretos (milhares)</b>	<b>2% a. a.</b>	<b>587</b>	<b>–</b>	<b>649</b>	<b>10,4</b>	<b>716</b>	<b>10,4</b>	<b>791</b>	<b>10,4</b>
	<b>4% a. a.</b>	<b>647</b>	<b>–</b>	<b>787</b>	<b>21,7</b>	<b>958</b>	<b>21,7</b>	<b>1.166</b>	<b>21,7</b>
	<b>6% a. a.</b>	<b>712</b>	<b>–</b>	<b>953</b>	<b>33,8</b>	<b>1.275</b>	<b>33,8</b>	<b>1.706</b>	<b>33,8</b>
<b>Empregos na hotelaria, total (milhares)</b>	<b>2% a. a.</b>	<b>808</b>	<b>–</b>	<b>892</b>	<b>10,4</b>	<b>985</b>	<b>10,4</b>	<b>1.087</b>	<b>10,4</b>
	<b>4% a. a.</b>	<b>890</b>	<b>–</b>	<b>1.083</b>	<b>21,7</b>	<b>1.317</b>	<b>21,7</b>	<b>1.603</b>	<b>21,7</b>
	<b>6% a. a.</b>	<b>979</b>	<b>–</b>	<b>1.310</b>	<b>33,8</b>	<b>1.753</b>	<b>33,8</b>	<b>2.346</b>	<b>33,8</b>

...

## Continuação da Tabela QPR 02

Indicador	Método de estimação	2005		2010		2015		2020	
		Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
<b>Jijoca de Jericoacoara</b>									
Demanda turística, total (milhares de turistas)	Regressão 1	66.886	–	93.969	40,5	121.053	28,8	148.136	22,4
	Regressão 2	73.127	–	108.847	48,8	144.567	32,8	180.287	24,7
	2% a. a.	48.223	–	53.243	10,4	58.784	10,4	64.902	10,4
	4% a. a.	52.118	–	63.410	21,7	77.148	21,7	93.862	21,7
	6% a. a.	56.245	–	75.268	33,8	100.726	33,8	134.793	33,8
Permanência média do turista (dias)	Regressão	3,46	–	4,06	17,3	4,66	14,8	5,26	12,9
Meios de hospedagem (unidades)	Regressão	59	–	66	12,8	74	11,4	81	10,2
Oferta de UH's hoteleiras, total (milhares)	Regressão	579	–	621	7,3	663	6,8	705	6,3
Oferta de leitos hoteleiros, total (milhares)	Regressão	3.590	–	3.688	2,7	3.786	2,7	3.884	2,6
Empregos na hotelaria, diretos (milhares)	2% a. a.	979	–	1.081	10,4	1.193	10,4	1.317	10,4
	4% a. a.	1.079	–	1.312	21,7	1.597	21,7	1.942	21,7
	6% a. a.	1.186	–	1.588	33,8	2.125	33,8	2.843	33,8
Empregos na hotelaria, indiretos (milhares)	2% a. a.	2.610	–	2.882	10,4	3.182	10,4	3.513	10,4
	4% a. a.	2.876	–	3.499	21,7	4.257	21,7	5.180	21,7
	6% a. a.	3.164	–	4.234	33,8	5.665	33,8	7.582	33,8
Empregos na hotelaria, total (milhares)	2% a. a.	3.589	–	3.962	10,4	4.375	10,4	4.830	10,4
	4% a. a.	3.955	–	4.812	21,7	5.854	21,7	7.122	21,7
	6% a. a.	4.350	–	5.821	33,8	7.790	33,8	10.425	33,8

...

## Continuação da Tabela QPR 02

Indicador	Método de estimação	2005		2010		2015		2020	
		Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
<b>Paracuru</b>									
Demanda turística, total (milhares de turistas)	Regressão 1	10.814	–	7.628	-29,5	4.441	-41,8	1.255	-71,8
	Regressão 2	12.902	–	11.553	-10,5	10.205	-11,7	8.857	-13,2
	2% a. a.	15.140	–	16.716	10,4	18.456	10,4	20.376	10,4
	4% a. a.	16.363	–	19.908	21,7	24.221	21,7	29.468	21,7
	6% a. a.	17.658	–	23.631	33,8	31.623	33,8	42.319	33,8
Permanência média do turista (dias)	Regressão	1	–	1	0,0	3	200,0	5	66,7
Meios de hospedagem (unidades)	Regressão	22	–	27	23,3	32	18,9	37	15,9
Oferta de UH's hoteleiras, total (milhares)	Regressão	217	–	263	21,2	309	17,5	355	14,9
Oferta de leitos hoteleiros, total (milhares)	Regressão	505	–	594	17,6	683	15,0	772	13,0
Empregos na hotelaria, diretos (milhares)	2% a. a.	303	–	335	10,4	369	10,4	408	10,4
	4% a. a.	334	–	406	21,7	494	21,7	601	21,7
	6% a. a.	367	–	492	33,8	658	33,8	880	33,8
Empregos na hotelaria, indiretos (milhares)	2% a. a.	808	–	892	10,4	985	10,4	1.088	10,4
	4% a. a.	891	–	1.084	21,7	1.318	21,7	1.604	21,7
	6% a. a.	980	–	1.311	33,8	1.754	33,8	2.348	33,8
Empregos na hotelaria, total (milhares)	2% a. a.	1.111	–	1.227	10,4	1.355	10,4	1.496	10,4
	4% a. a.	1.225	–	1.490	21,7	1.813	21,7	2.205	21,7
	6% a. a.	1.347	–	1.802	33,8	2.412	33,8	3.228	33,8

...

## Continuação da Tabela QPR 02

Indicador	Método de estimação	2005		2010		2015		2020	
		Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
<b>Paraipaba</b>									
Demanda turística, total (milhares de turistas)	Regressão 1	22.571	–	18.588	-17,6	14.606	-21,4	10.623	-27,3
	Regressão 2	32.689	–	41.180	26,0	49.672	20,6	58.164	17,1
	2% a. a.	28.037	–	30.955	10,4	34.177	10,4	37.734	10,4
	4% a. a.	30.302	–	36.867	21,7	44.854	21,7	54.572	21,7
	6% a. a.	32.701	–	43.761	33,8	58.562	33,8	78.369	33,8
Permanência média do turista (dias)	Regressão	2,94	–	4,09	39,1	5,24	28,1	6,39	21,9
Meios de hospedagem (unidades)	Regressão	6	–	7	25,4	9	20,3	10	16,9
Oferta de UH's hoteleiras, total (milhares)	Regressão	119	–	177	48,7	235	32,8	293	24,7
Oferta de leitos hoteleiros, total (milhares)	Regressão	241	–	361	49,8	481	33,2	601	24,9
Empregos na hotelaria, diretos (milhares)	2% a. a.	101	–	112	10,4	123	10,4	136	10,4
	4% a. a.	111	–	135	21,7	165	21,7	200	21,7
	6% a. a.	122	–	164	33,8	219	33,8	293	33,8
Empregos na hotelaria, indiretos (milhares)	2% a. a.	269	–	297	10,4	328	10,4	363	10,4
	4% a. a.	297	–	361	21,7	439	21,7	535	21,7
	6% a. a.	327	–	437	33,8	585	33,8	783	33,8
Empregos na hotelaria, total (milhares)	2% a. a.	370	–	409	10,4	452	10,4	499	10,4
	4% a. a.	408	–	497	21,7	604	21,7	735	21,7
	6% a. a.	449	–	601	33,8	804	33,8	1.076	33,8

...

## Continuação da Tabela QPR 02

Indicador	Método de estimação	2005		2010		2015		2020	
		Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
<b>São Gonçalo do Amarante</b>									
<b>Demanda turística, total (milhares de turistas)</b>	<b>Regressão 1</b>	1.959	–	15.772	705,1	33.504	112,4	51.235	52,9
	<b>Regressão 2</b>	2.336	–	14.825	534,5	31.987	115,8	49.149	53,7
	<b>2% a. a.</b>	17.383	–	19.192	10,4	21.190	10,4	23.395	10,4
	<b>4% a. a.</b>	18.787	–	22.857	21,7	27.809	21,7	33.834	21,7
	<b>6% a. a.</b>	20.274	–	27.131	33,8	36.308	33,8	48.588	33,8
<b>Permanência média do turista (dias)</b>	<b>Regressão</b>	3,13	–	2,93	-6,4	2,73	-6,8	2,53	-7,3
<b>Meios de hospedagem (unidades)</b>	<b>Regressão</b>	54	–	85	57,4	116	36,5	147	26,7
<b>Oferta de UH's hoteleiras, total (milhares)</b>	<b>Regressão</b>	463	–	677	46,2	891	31,6	1105	24,0
<b>Oferta de leitos hoteleiros, total (milhares)</b>	<b>Regressão</b>	1.088	–	1.563	43,7	2.039	30,4	2.514	23,3
<b>Empregos na hotelaria, diretos (milhares)</b>	<b>2% a. a.</b>	525	–	580	10,4	640	10,4	707	10,4
	<b>4% a. a.</b>	579	–	704	21,7	856	21,7	1.042	21,7
	<b>6% a. a.</b>	636	–	852	33,8	1.140	33,8	1.525	33,8
<b>Empregos na hotelaria, indiretos (milhares)</b>	<b>2% a. a.</b>	1.400	–	1.546	10,4	1.707	10,4	1.884	10,4
	<b>4% a. a.</b>	1.543	–	1.877	21,7	2.284	21,7	2.778	21,7
	<b>6% a. a.</b>	1.697	–	2.271	33,8	3.039	33,8	4.067	33,8
<b>Empregos na hotelaria, total (milhares)</b>	<b>2% a. a.</b>	1.925	–	2.125	10,4	2.347	10,4	2.591	10,4
	<b>4% a. a.</b>	2.121	–	2.581	21,7	3.140	21,7	3.820	21,7
	<b>6% a. a.</b>	2.333	–	3.122	33,8	4.178	33,8	5.592	33,8

...

## Continuação da Tabela QPR 02

Indicador	Método de estimação	2005		2010		2015		2020	
		Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)	Valor absoluto	Variação (%)
<b>Trairi</b>									
Demanda turística, total (milhares de turistas)	Regressão 1	19.148	–	31.135	62,6	43.122	38,5	55.109	27,8
	Regressão 2	19.909	–	33.139	66,5	46.369	39,9	59.599	28,5
	2% a. a.	10.094	–	11.144	10,4	12.304	10,4	13.585	10,4
	4% a. a.	10.909	–	13.272	21,7	16.148	21,7	19.646	21,7
	6% a. a.	11.773	–	15.754	33,8	21.083	33,8	28.214	33,8
Permanência média do turista (dias)	Regressão	4,07	–	5,52	35,6	6,97	26,3	8,42	20,8
Meios de hospedagem (unidades)	Regressão	56	–	84	51,4	113	33,9	141	25,3
Oferta de UH's hoteleiras, total (milhares)	Regressão	386	–	559	45,0	733	31,0	906	23,7
Oferta de leitos hoteleiros, total (milhares)	Regressão	974	–	1.405	44,3	1.836	30,7	2.267	23,5
Empregos na hotelaria, diretos (milhares)	2% a. a.	472	–	521	10,4	575	10,4	635	10,4
	4% a. a.	520	–	633	21,7	770	21,7	937	21,7
	6% a. a.	572	–	766	33,8	1.025	33,8	1.371	33,8
Empregos na hotelaria, indiretos (milhares)	2% a. a.	1.259	–	1.390	10,4	1.534	10,4	1.694	10,4
	4% a. a.	1.387	–	1.687	21,7	2.053	21,7	2.498	21,7
	6% a. a.	1.526	–	2.042	33,8	2.732	33,8	3.656	33,8
Empregos na hotelaria, total (milhares)	2% a. a.	1.731	–	1.911	10,4	2.110	10,4	2.329	10,4
	4% a. a.	1.907	–	2.320	21,7	2.823	21,7	3.435	21,7
	6% a. a.	2.098	–	2.807	33,8	3.757	33,8	5.027	33,8

**Tabela QPR 03. VPL\* do ICMS até 2020 gerado pelas atividades de alojamento e alimentação (em R\$)**

<i>Taxa</i>	<i>ICMS – Alojamento e Alimentação</i>
8%	1.516.564
10%	1.278.559
12%	1.090.127
15%	875.318

(Fonte: Ruschmann consultores)\* Valor presente líquido

Considerações sobre as projeções:

- As projeções foram baseadas em modelos lineares de regressão, utilizando o método dos mínimos quadrados e séries temporais, conforme descrito no capítulo sobre demanda. Estima-se que o crescimento apresentado na série histórica estudada será projetado igualmente no futuro. Desta maneira, a taxa relativa de crescimento irá diminuir, subestimando-se o índice estudado, em longo prazo.
- As projeções apresentadas precisariam ser revistas, pois ficariam comprometidas quando da ocorrência de mudanças bruscas no cenário e comportamento do mercado turístico, tais como guerras, crises econômicas e outros.
- A estimativa de investimentos privados realizados em hotelaria foi feita a partir do valor médio de investimento por UH (R\$ 23.960,00), descrito no capítulo destinado à tal estudo no diagnóstico, e da previsão do incremento no número de UH's.
- Não foi possível estimar os investimentos privados em outras empresas turísticas em virtude da inexistência de dados que subsidiassem tal análise.
- A estimativa da ocupação hoteleira de Fortaleza foi realizada considerando-se a evolução da oferta de leitos, da demanda por meios de hospedagem e da ocupação hoteleira apresentada no item destinado ao estudo da oferta hoteleira no diagnóstico. Logo, as variações esperadas na taxa de ocupação estão vulneráveis à adequação da oferta em relação à demanda.
- A estimativa da arrecadação do ICMS em estabelecimentos de hospedagem e alimentação considerou a evolução da arrecadação entre os anos de 1998 e 2001.

Percebe-se que o fenômeno turístico deverá apresentar tendência de crescimento em quase todos os seus indicadores. Apenas os elementos permanência média e ocupação hoteleira deverão apresentar decréscimos, se forem verificadas as previsões. Este último poderá ser naturalmente ajustado ao longo do tempo pelo próprio mercado turístico.

De acordo com os dados projetados em relação à geração de empregos no setor de hotelaria, em 2005 a ÁREA DE PLANEJAMENTO apresentará com um total de 515.203 pessoas atuando na área, sendo necessário a implantação de programas de capacitação para esse montante.

O segmento de turismo de eventos deverá apresentar o maior crescimento, atingindo cerca de 340 mil turistas por ano. A demanda de lazer deverá apresentar a menor taxa de crescimento. Entretanto, ressalta-se que estas afirmações são relativas à cidade de Fortaleza e, possivelmente, estes índices apresentarão comportamentos diferentes nos demais municípios do Pólo.

A demanda por flats deverá apresentar uma taxa de crescimento superior à dos hotéis e pousadas, atingindo 598 mil turistas em 2020. O montante de investimentos privados em hospedagem deverá atingir cerca de R\$ 282,35 milhões até 2020.

O gasto per capita médio diário deverá aumentar, ao passo que o gasto total deverá diminuir em função do decréscimo da permanência média. A receita anual do turismo via Fortaleza deverá atingir R\$ 3,85 bilhões. O número de empregos gerados pela atividade deverá atingir 800 mil em 2020.

Em relação ao perfil do turista esperado, além das características citadas na Tabela QPR 01, outros elementos devem ser levados em conta. Para a caracterização destes perfis, é bastante comum que se façam divisões segundo a motivação da viagem. Cada segmento de motivação, em geral, apresenta características semelhantes entre os indivíduos. Optou-se, portanto, por caracterizar o perfil do turista esperado, segundo o marco motivacional.

Dois diferentes grupos de demanda são identificados como efetivos ou potenciais no Pólo Ceará Costa do Sol, sendo eles:

- Turismo de Lazer
- Turismo de Eventos / Negócios

Fez-se, também, uma diferenciação quanto ao mercado emissor, caracterizando-o como regional, nacional e internacional.

Para a priorização destes segmentos de mercado, foram levados em conta aspectos como o volume da demanda atual, potencial atual de atratividade, destinos atualmente consolidados, destinos a serem consolidados, padrão de gastos turísticos e sazonalidade. O volume da demanda atual, considerado em conjunto com o potencial de atratividade, resulta em um forte indicador da necessidade de priorização do segmento de mercado em questão. Destinos com pequeno potencial e um grande fluxo turístico atual possuem um pequeno horizonte de crescimento. O potencial de atratividade pode ser analisado em separado, constituindo outro indicativo da necessidade de priorização. O nível de estruturação atual diz respeito às condições oferecidas ao desenvolvimento da demanda turística relativa. O padrão de gastos turísticos do segmento de mercado indica a capacidade relativa dos turistas em exercerem efeitos positivos sobre a economia local. Por fim, a sazonalidade indica um aspecto negativo da demanda, sendo que uma alta sazonalidade representa um grande período de ociosidade dos recursos produtivos da atividade turística no Pólo e, conseqüentemente, uma redução no nível de emprego e renda.

Considerando-se este conjunto de aspectos intervenientes, foram priorizados os segmentos de mercado conforme a tabela a seguir.

Tabela QPR 04. Segmentos de mercado

<i>Demanda</i>		<i>Prioridad e de incentivo</i>	<i>Volume da demanda atual</i>	<i>Potencial de atratividade</i>	<i>Estruturação atual</i>	<i>Destinos atualmente consolidados</i>	<i>Destinos a serem consolidados</i>	<i>Padrão de gastos turísticos</i>	<i>Sazonalidade</i>
<i>Tipo</i>	<i>Abrangência do mercado emissor</i>								
Lazer	Regional	Baixa	Grande	Alto	Grande	Interior do Pólo		Baixo	Alta
	Nacional	Alta	Grande	Alto	Média	Pólo		Alto	Alta
	Internacional	Alta	Médio	Alto	Média	Pólo		Alto	Média
Eventos / Negócios	Regional	Média	Grande	Alto	Grande	Fortaleza		Médio	Média
	Nacional	Alta	Médio	Médio	Média	Fortaleza		Alto	Média
	Internacional	Média	Pequeno	Médio	Pequena		Fortaleza	Alto	Média

(Fonte: Ruschmann Consultores)

**Demanda regional de turismo de lazer:** sugere-se baixa prioridade de incentivo em função do pequeno potencial de mercado ainda inexplorado (demanda potencial próxima da real) e das características pouco positivas deste perfil de turistas (baixo padrão de gastos e alta sazonalidade).

**Demanda nacional de turismo de lazer:** a grande prioridade de incentivo se justifica em virtude do alto padrão de gastos e da demanda potencial ainda a ser explorada. Destaca-se a importância da melhoria das condições de atendimento desse público.

**Demanda internacional de turismo de lazer:** a grande demanda potencial existente e as características bastante positivas (alto padrão de gastos e sazonalidade moderada) dão a este segmento uma grande prioridade. Entretanto, os investimentos necessários para a atração desse público também são bastante elevados e a estrutura existente na atualidade ainda não está completamente adequada para ele.

**Demanda regional de turismo de negócios/eventos:** apesar das características positivas do perfil deste segmento, seu potencial de crescimento é moderado em função da grande fatia de mercado pertencente ao Pólo.

**Demanda nacional de turismo de negócios/eventos:** sugere-se alta prioridade de incentivo em função de suas características positivas e da existência de demanda potencial.

**Demanda internacional de turismo de negócios/eventos:** apesar das características bastante positivas deste perfil de turistas, a grande concorrência internacional e a grande dificuldade de atração deste mercado fazem com que seu grau de priorização de incentivo seja mediano.

Informações específicas sobre as questões de sazonalidade, taxas de ocupação dos meios de hospedagens e fluxo de segmentos turísticos nos municípios, com exceção de Fortaleza, ainda não são trabalhadas. Um projeto com o intuito de coletar e sistematizar tais informações será incluído no Plano de Ação.

Com base nas projeções da população flutuante, é possível determinar o fluxo turístico previsto nos municípios. As projeções demográficas apresentadas pelo IBGE são exercícios econométricos complexos, pois consideram em sua metodologia de formulação componentes de mortalidade, expectativa de vida, fertilidade e migração. A adoção de suas taxas de evolução como referência para a área de planejamento inferem uma indicação tecnicamente confiável.

Já a projeção da população flutuante, decorrente do fluxo turístico, é sem dúvida mais complexa, pois deve considerar outras variáveis como: expectativa de vida dos produtos turísticos (que são perecíveis); a simultaneidade do processo produção / consumo com todas as suas implicações; a satisfação do consumidor em relação aos serviços prestados tais como disponibilidade de transporte aéreo, os acessos, níveis de custos e sua compatibilidade, a qualidade dos serviços aeroportuários, a qualidade do receptivo, as oportunidades de recreação, etc.

Além disto a demanda do turismo está também muito influenciada por situações de força maior ou fortuitas como desastres naturais, degradação, endemias, insegurança, crimes, condições climáticas e distúrbios civis. E à par destes fatores deve-se ainda considerar que os investimentos em empreendimentos turísticos exigem prazos maiores e de longa maturação e que muitas vezes não podem ser ofertados à tempo na demanda ou por competitividade.

Deste modo, previsões no turismo são extremamente complexas, podendo-se afirmar que correspondem à soma de uma parcela previsível e outra parcela imprevisível, o que retrata um maior grau de incerteza relativamente às populacionais em sua regressão histórica. No turismo não se “inventa o futuro”; analisam-se sim as tendências porém limitada à antevisão de decisões de médio prazo.

Tendo em vista estas considerações e respeitados os dados disponíveis, as previsões adotadas foram formuladas de acordo com os seguintes critérios:

1. Nas projeções da população residente na área de planejamento foram utilizados os seguintes critérios:

- a) As taxas de evolução e suas tendências históricas havidas no período 1.950/2.000 do Brasil e do Estado do Ceará foram correlacionadas, indicando uma transposição obtida através de um coeficiente de regressão linear.

Discriminação	1950/1960	1960/1970	1970/1980	1980/1990	1990/2000
Brasil	2,99 % aa	2,89 % aa	2,48 % aa	1,93 % aa	1,64 % aa
Ceará	2,96 % aa	2,84 % aa	1,95 % aa	1,70 % aa	1,75 % aa
Coeficiente de Regressão Linear	0,9971	0,9952	0,9495	0,9777	1,0109

- b) A taxa de evolução deste coeficiente de regressão linear passa a ajustar as projeções para o Brasil calculadas pelo IBGE aos anos de 2.005, 2.010, 2.015 e 2.020, inferindo assim projeções de crescimento populacional da área de planejamento do Estado do Ceará.

Discriminação	2.000/2.005	2.005/2.010	2.010/2.015	2.015/2.020
Brasil	1,28 % aa	1,15 % aa	0,97 % aa	0,80 % aa
Coeficiente de Regressão Linear	1,003295	1,005854	1,008412	1,010971
Ceará	1,11 % aa	0,86 % aa	0,55 % aa	0,50 % aa

2. Nas projeções da população flutuante da área de planejamento foram definidas em função de parâmetros e restrições como a evolução histórica dos agregados turísticos básicos.
3. Para fins de avaliação dos impactos do turismo sobre os recursos naturais e a prestação de serviços foi determinada uma curva de sazonalidade da demanda turística nos meios de hospedagem de forma que se possa obter uma indicação de número absoluto máximo de população flutuante.

Período	Meses	Ocupação Média	Demanda Previsível	Valores Absolutos	Valores Adotados
Alta Estação	Jan Fev Jul Dez	85,2 %	53,18 %	530	0,185
Média Estação	Ago Set Out Nov	45,8 %	28,59 %	290	0,102
Baixa Estação	Mar Abr Mai Jun	29,2 %	18,23 %	180	0,063
Anual		53,4 %	100,00 %	1.000	1,00

Isto significa de que para cada 1000 turistas recebidos anualmente, 530 se concentram no período de alta estação equivalente a 4 \* 132,5 mensal. Para a análise dos impactos nos serviços básicos adotou-se como intervalo de segurança um acréscimo de 40 % , ou seja, que apenas ocorressem estas atividades em dias úteis. Portanto isto significa que para cada 1000 turistas anualmente recebidos, a concentração mensal máxima previsível seria de 185 turistas na alta estação, 102 na média estação e 63 na baixa estação enquanto que a média mensal estaria situada em 83 turistas.

Em relação aos impactos ambientais, as principais mensurações dizem respeito ao consumo da população flutuante por serviços de saneamento básico e produção de lixo. Desta forma, optou-se por calcular o consumo previsto por estes fatores. A tabela apresentada a

seguir, com o padrão de consumo é fruto do Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os municípios produzido pela Universidade Federal de Minas Gerais, que considera os indicadores dos órgãos competentes para o consumo de água e produção de esgoto e lixo em média, de acordo com o tamanho da população dos municípios brasileiros.

Tabela QPR 05. Demandas médias Brasileiras de Saneamento e Proteção Ambiental consideradas

Cidades	População Habitantes	Consumo médio "per capita" Litros/(habitante / dia)	Produção média "per capita" Litros Esgoto Sanitário / (habitante / dia)	Produção média "per capita" Kg de resíduos sólidos / (habitante / dia)
<b>Menores</b>	<b>Ate 5.000</b>	<b>150</b>	<b>120</b>	<b>0,40</b>
<b>Pequenas</b>	<b>5.000 a 25.000</b>	<b>200</b>	<b>160</b>	<b>0,50</b>
<b>Médias</b>	<b>25.000 – 100.000</b>	<b>250</b>	<b>200</b>	<b>0,60</b>
<b>Maiores</b>	<b>Acima de 100.000</b>	<b>300</b>	<b>240</b>	<b>0,70</b>

(Fonte: Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios/UFMG)

Tabela QPR 06. Prospectivo da ÁREA DE PLANEJAMENTO – População flutuante e impactos ambientais.

Indicador	2000	2005		2010		2015		2020	
		Total	Urbana	Total	Urbana	Total	Urbana	Total	Urbana
<b>Aquiraz</b>									
<b>População Residente</b>	<b>60.469</b>	<b>63.900</b>	<b>57.785</b>	<b>66.696</b>	<b>60.313</b>	<b>68.550</b>	<b>61.990</b>	<b>70.281</b>	<b>63.555</b>
<b>Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima</b>	-	<b>69.545</b>	<b>12.866</b>	<b>71.000</b>	<b>13.135</b>	<b>72.455</b>	<b>13.404</b>	<b>73.910</b>	<b>13.673</b>
<b>Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura</b>	-	-	<b>70.651</b>	-	<b>73.448</b>	-	<b>75.394</b>	-	<b>77.228</b>
<b>Impactos Previsíveis</b>									
a) Abastecim. d'água m³/dia			<b>17.660</b>		<b>18.360</b>		<b>18.850</b>		<b>19.310</b>
b) Esgotos sanitários m³/dia			<b>14.130</b>		<b>14.690</b>		<b>15.080</b>		<b>15.450</b>
c) Resíduos sólidos.t/dia			<b>42</b>		<b>44</b>		<b>45</b>		<b>46</b>
<b>Camocim</b>									
<b>População Residente</b>	<b>55.548</b>	<b>58.700</b>	<b>43.068</b>	<b>61.268</b>	<b>44.952</b>	<b>62.972</b>	<b>46.202</b>	<b>64.562</b>	<b>47.369</b>
<b>Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima</b>	-	<b>5.347</b>	<b>989</b>	<b>6.858</b>	<b>1.269</b>	<b>8.370</b>	<b>1.548</b>	<b>9.882</b>	<b>1.828</b>
<b>Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura</b>	-	-	<b>44.057</b>	-	<b>46.221</b>	-	<b>47.750</b>	-	<b>49.197</b>
<b>Impactos Previsíveis</b>									
a) Abastecim. d'água m³/dia			<b>11.014</b>		<b>11.555</b>		<b>11.938</b>		<b>12.299</b>
b) Esgotos sanitários m³/dia			<b>8.811</b>		<b>9.244</b>		<b>9.550</b>		<b>9.839</b>
b) Resíduos sólidos.t/dia			<b>26</b>		<b>28</b>		<b>29</b>		<b>30</b>

Indicador	2000	2005		2010		2015		2020	
		Total	Urbana	Total	Urbana	Total	Urbana	Total	Urbana
Caucaia (*)									
<b>População Residente</b>	<b>250.479</b>	<b>332.018</b>	<b>299.679</b>	<b>337.753</b>	<b>304.856</b>	<b>347.144</b>	<b>313.332</b>	<b>355.910</b>	<b>321.244</b>
<b>Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima</b>	-	<b>146.270</b>	<b>27.060</b>	<b>145.205</b>	<b>26.863</b>	<b>144.140</b>	<b>26.716</b>	<b>143.075</b>	<b>26.469</b>
<b>Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura</b>	-	-	<b>326.739</b>	-	<b>331.719</b>	-	<b>340.048</b>	-	<b>347.713</b>
<b>Impactos Previsíveis</b>									
a) Abastecim. d'água m³/dia			<b>98.020</b>		<b>99.520</b>		<b>102.010</b>		<b>104.310</b>
b) Esgotos sanitários m³/dia			<b>78.420</b>		<b>79.610</b>		<b>81.610</b>		<b>83.450</b>
b) Resíduos sólidos.t/dia			<b>230</b>		<b>235</b>		<b>240</b>		<b>245</b>
Fortaleza (*)									
<b>População Residente</b>	<b>2.141.402</b>	<b>2.456.173</b>	<b>2.456.173</b>	<b>2.563.621</b>	<b>2.563.621</b>	<b>2.648.075</b>	<b>2.648.075</b>	<b>2.714.942</b>	<b>2.714.942</b>
<b>Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima</b>	-	<b>2.153.000</b>	<b>460.443</b>	<b>2.839.000</b>	<b>525.215</b>	<b>3.525.000</b>	<b>652.125</b>	<b>4.211.000</b>	<b>779.035</b>
<b>Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura</b>	-	-	<b>2.916.616</b>	-	<b>3.088.836</b>	-	<b>3.300.200</b>		<b>3.493.977</b>
<b>Impactos Previsíveis</b>									
a) Abastecim. d'água m³/dia			<b>874.990</b>		<b>926.650</b>		<b>990.060</b>		<b>1.048.200</b>
b) Esgotos sanitários m³/dia			<b>700.000</b>		<b>741.320</b>		<b>792.050</b>		<b>838.550</b>
b) Resíduos sólidos.t/dia			<b>2.040</b>		<b>2.160</b>		<b>2.310</b>		<b>2.450</b>

Indicador	2000	2005		2010		2015		2020	
		Total	Urbana	Total	Urbana	Total	Urbana	Total	Urbana
Itapipoca									
<b>População Residente</b>	<b>94.369</b>	<b>99.724</b>	<b>51.228</b>	<b>104.087</b>	<b>53.469</b>	<b>106.981</b>	<b>54.956</b>	<b>109.682</b>	<b>56.344</b>
<b>Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima</b>	-	<b>7.777</b>	<b>1.439</b>	<b>11.016</b>	<b>2.038</b>	<b>14.254</b>	<b>2.637</b>	<b>17.492</b>	<b>3.236</b>
<b>Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura</b>	-		<b>52.667</b>		<b>55.507</b>		<b>57.593</b>		<b>59.580</b>
<b>Impactos Previsíveis</b>									
a) Abastecim. d'água m³/dia			<b>13.170</b>		<b>13.880</b>		<b>14.400</b>		<b>14.900</b>
b) Esgotos sanitários m³/dia			<b>10.530</b>		<b>11.100</b>		<b>11.520</b>		<b>11.900</b>
b) Resíduos sólidos.t/dia			<b>32</b>		<b>33</b>		<b>35</b>		<b>36</b>
Jijoca de Jericoacoara (*)									
<b>População Residente</b>	<b>12.089</b>	<b>26.216</b>	<b>17.070</b>	<b>27.363</b>	<b>17.817</b>	<b>28.124</b>	<b>18.313</b>	<b>28.834</b>	<b>18.775</b>
<b>Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima</b>	-	<b>73.127</b>	<b>13.528</b>	<b>108.847</b>	<b>20.137</b>	<b>144.567</b>	<b>26.745</b>	<b>180.287</b>	<b>33.353</b>
<b>Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura</b>	-	-	<b>30.598</b>		<b>37.954</b>		<b>45.058</b>		<b>52.128</b>
<b>Impactos Previsíveis</b>									
a) Abastecim. d'água m³/dia			<b>7.650</b>		<b>9.490</b>		<b>11.270</b>		<b>13.030</b>
b) Esgotos sanitários m³/dia			<b>6.120</b>		<b>7.590</b>		<b>9.010</b>		<b>10.430</b>
b) Resíduos sólidos.t/dia			<b>18</b>		<b>23</b>		<b>27</b>		<b>31</b>

Indicador	2000	2005		2010		2015		2020	
		Total	Urbana	Total	Urbana	Total	Urbana	Total	Urbana
<b>Paracuru</b>									
<b>População Residente</b>	<b>27.451</b>	<b>29.009</b>	<b>17.562</b>	<b>30.278</b>	<b>18.330</b>	<b>31.120</b>	<b>18.840</b>	<b>31.905</b>	<b>19.316</b>
<b>Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima</b>	-	<b>12.902</b>	<b>2.387</b>	<b>11.553</b>	<b>2.137</b>	<b>10.205</b>	<b>1.888</b>	<b>8.857</b>	<b>1.639</b>
<b>Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura</b>	-	-	<b>19.949</b>	-	<b>20.467</b>	-	<b>20.728</b>	-	<b>20.955</b>
<b>Impactos Previsíveis</b>									
a) Abastecim. d'água m³/dia			<b>3.990</b>		<b>4.090</b>		<b>4.150</b>		<b>4.190</b>
b) Esgotos sanitários m³/dia			<b>3.190</b>		<b>3.280</b>		<b>3.320</b>		<b>3.350</b>
b) Resíduos sólidos.t/dia			<b>10</b>		<b>10</b>		<b>11</b>		<b>11</b>
<b>Paraipaba</b>									
<b>População Residente</b>	<b>25.462</b>	<b>26.907</b>	<b>13.400</b>	<b>28.084</b>	<b>13.986</b>	<b>28.865</b>	<b>14.375</b>	<b>29.594</b>	<b>14.738</b>
<b>Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima</b>	-	<b>32.689</b>	<b>6.047</b>	<b>41.180</b>	<b>7.618</b>	<b>49.672</b>	<b>9.189</b>	<b>58.164</b>	<b>10.760</b>
<b>Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura</b>	-	-	<b>19.447</b>	-	<b>21.604</b>	-	<b>23.564</b>	-	<b>25.498</b>
<b>Impactos Previsíveis</b>									
a) Abastecim. d'água m³/dia			<b>3.890</b>		<b>4.320</b>		<b>4.710</b>		<b>5.100</b>
b) Esgotos sanitários m³/dia			<b>3.110</b>		<b>3.460</b>		<b>3.770</b>		<b>4.080</b>
b) Resíduos sólidos.t/dia			<b>10</b>		<b>11</b>		<b>12</b>		<b>13</b>

Indicador	2000	2005		2010		2015		2020	
		Total	Urbana	Total	Urbana	Total	Urbana	Total	Urbana
São Gonçalo do Amarante									
<b>População Residente</b>	<b>35.608</b>	<b>37.629</b>	<b>23.330</b>	<b>39.275</b>	<b>24.350</b>	<b>40.367</b>	<b>25.027</b>	<b>41.386</b>	<b>25.659</b>
<b>Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima</b>	-	<b>2.336</b>	<b>432</b>	<b>14.825</b>	<b>2.743</b>	<b>31.987</b>	<b>5.918</b>	<b>49.149</b>	<b>9.093</b>
<b>Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura</b>	-	-	<b>23.762</b>	-	<b>27.093</b>	-	<b>30.945</b>	-	<b>34.752</b>
<b>Impactos Previsíveis</b>									
a) Abastecim. d'água m³/dia			<b>4.750</b>		<b>5.420</b>		<b>6.190</b>		<b>6.950</b>
b) Esgotos sanitários m³/dia			<b>3.800</b>		<b>4.340</b>		<b>4.950</b>		<b>5.560</b>
b) Resíduos sólidos.t/dia			<b>12</b>		<b>14</b>		<b>15</b>		<b>17</b>
Trairi									
<b>População Residente</b>	<b>44.527</b>	<b>47.054</b>	<b>15.231</b>	<b>49.112</b>	<b>15.898</b>	<b>50.478</b>	<b>16.340</b>	<b>51.752</b>	<b>16.752</b>
<b>Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima</b>	-	<b>19.909</b>	<b>3.683</b>	<b>33.139</b>	<b>6.131</b>	<b>46.369</b>	<b>8.578</b>	<b>59.599</b>	<b>11.026</b>
<b>Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura</b>	-	-	<b>18.914</b>	-	<b>22.089</b>		<b>24.918</b>		<b>27.778</b>
<b>Impactos Previsíveis</b>									
a) Abastecim. d'água m³/dia			<b>3.780</b>		<b>4.420</b>		<b>4.990</b>		<b>5.560</b>
b) Esgotos sanitários m³/dia			<b>3.030</b>		<b>3.530</b>		<b>3.990</b>		<b>4.440</b>
b) Resíduos sólidos.t/dia			<b>9</b>		<b>11</b>		<b>12</b>		<b>14</b>

**Observação:** Os municípios de Caucaia, Fortaleza e Jijoca de Jericoacoara por razões de migração e crescimento específico foram corrigidos para o ano de 2.005 com as estimativas efetuadas pelo IBGE pelo método de relação de Coortes.

Ainda, destaca-se a necessidade da realização de estudos aprofundados e controle em relação à capacidade de carga local, principalmente em municípios como Jericoacoara, por ser área de proteção permanente. Um número elevado de pessoas não significa que os mesmos não possam freqüentar a praia ou os equipamentos simultaneamente. Deverá ser aplicado um fator redutor que considere a fragilidade do ecossistema principalmente no caso das dunas – áreas de proteção permanente. Neste caso sugere-se o fator redutor de 50%, que atrelado às medidas de extensão e largura da praia, além dos serviços de coleta de lixo e banheiros, reduzirá significativamente o número de pessoas na praia por m<sup>2</sup>. Por isso, sugere-se cálculos mais aprofundados, que analisem:

- a capacidade de carga ecológica
- a capacidade de carga social
- a capacidade de carga psicológica

que dependem:

- da fragilidade do espaço (ou do ecossistema) em estudo
- dos equipamentos receptivos instalados na área

e se chegar a números mais precisos para o limite de visitação das praias, será necessário desenvolver estudos mais aprofundados, considerando-se as análises, dentre outros aspectos bio-socio-econômicos, relacionadas com:

- a alta e a baixa temporada (sazonalidade),
- a fragilidade do solo,
- os aspectos climáticos,
- o tempo de permanência das pessoas nas praias,
- o comportamento de lazer das pessoas quando no local,
- os horários de chegada e saída da praia,
- a segmentação da demanda – por idade, sexo, origem e poder econômico.

A partir das previsões relativas à demanda, oferta técnica e outros indicadores presentes no quadro prospectivo, e da descrição do perfil de turista desejado para o futuro, o capítulo seguinte propõe as ações e projetos a serem desenvolvidos a fim de alcançar os objetivos propostos.

